

1º ENCONTRO DE ALUNOS E EX-ALUNOS DO CURSO DE BIOSSEGURANÇA DO IOC



**INSTITUTO OSWALDO CRUZ
RIO DE JANEIRO - RJ
22 A 24 DE AGOSTO DE 2011**

IOC
Instituto Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca de Ciências Biomédicas/ ICICT / FIOCRUZ - RJ

E562

Encontro de alunos e ex-alunos do Curso de Biossegurança do
Instituto Oswaldo Cruz (1. : 2011 : Rio de Janeiro).

Anais [do] 1. Encontro de alunos e ex-alunos do Curso de
Biossegurança do IOC. – Rio de Janeiro, 2011.
56 f. : il. ; 30 cm.

Encontro realizado no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro de
22 a 24 de agosto de 2011.

1. Capacitação profissional. 2. Biossegurança. 3. Gestão da
qualidade. 4. Gestão ambiental. I. Título.

CDD 331.114 2

Ministério da Saúde
Ministro
Alexandre Rocha Santos Padilha

Fundação Oswaldo Cruz
Paulo Ernani Gadelha Vieira
Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde
Valcler Rangel Fernandes
Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação
Nísia Trindade Lima
Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional
Pedro Ribeiro Barbosa
Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência
Claude Pirmez
Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde
Jorge Carlos Santos da Costa

Instituto Oswaldo Cruz
Diretora
Tânia Cremonini de Araújo Jorge
Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão
Christian Maurice Gabriel Niel
Vice-Direção de Ensino, Informação e Comunicação
Helene Santos Barbosa
Vice-Direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Mariza Gonçalves Morgado
Vice-Direção de Serviços de Referências e Coleções Biológicas
Elizabeth Ferreira Rangel

I ENCONTRO DE ALUNOS E EX-ALUNOS DO CURSO DE BIOSSEGURANÇA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Comissão Organizadora

Carlos Henrique Martins da Silva
Josué Marcelo de Almeida Silva
Maria de Nazaré Correia Soeiro
Maria Eveline de Castro Pereira
Monica Jandira dos Santos
Paulo César Moreira de Andrade
Rachel Nascimento da Rocha
Rosa Maria Plácido Pereira
Rosane Maria Temporal
Verônica Gonçalves Mendes

Comitê Científico

Carlos Alberto Muller
Cíntia de Moraes Borba
Marcelo Pelajo Machado
Márcia Leite Baptista
Marco Antônio F. da Costa
Maria de Nazaré Correia Soeiro
Marise Dutra Asensi
Paulo Roberto de Carvalho
Ricardo Cunha Machado
Vinícius Cotta de Almeida – Presidente



Apresentação	11
Programação	
Dia 22 de agosto	13
Dia 23 de agosto	13
Dia 24 de agosto	14
Palestras	
1) Processo contínuo de capacitação profissional do Instituto Oswaldo Cruz: reflexões do seu impacto institucional – Dr. Vinícius Cotta de Almeida e Prof ^a Maria Eveline de Castro Pereira	15
2) Plano de Gerenciamento de Crises – Dr ^a Tatiana de Miranda Jordão	17
3) O caráter multidisciplinar da Biossegurança – Dr ^a Marli B. M. Albuquerque Navarro	20
4) Princípios para atendimento a desastres envolvendo armas química, biológicas, radiológicas, nucleares e explosivas (QBRNE) – Prof ^o Paulo Fernando Pinto Malizia Alves	22
5) A Proteção legal da pesquisa como ferramenta para a inovação – Prof ^a Adriana Campos Moreira Britto	24
6) Surtos, epidemias e pandemias de origem natural, acidental ou deliberada: estamos preparados para lidar com essas situações e crise? – Prof ^a Dora Rambauske Cardoso	26
7) Equipamentos de Laboratório: uso seguro e confiável – Prof ^a Vera Maria Marques Machado	27
Trabalhos Orais (ordem de apresentação)	
1) Aplicação dos conhecimentos de Biossegurança em aulas práticas de escolas de nível fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro através do Curso de Formação Continuada de Professores de Biologia com ênfase em Histologia e Biologia Celular – <u>Autores</u> : Barbara Cristina E.P Dias de Oliveira (apresentadora); Tatiane Andrade Costa; Leonardo Gonçalves de Oliveira; Luzia da Fátima Gonçalves Caputo; Maria Eveline de Castro Pereira; Cíntia de Moraes Borba e Marcelo Pelajo Machado.	29

- 2) Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde para redução de risco biológico – Autores: Lívia Melo Villar (apresentadora), Gláucia Sarmiento da Silva, Vanessa Salete de Paula, Adilson José de Almeida e Elisabeth Lampe. 30
- 3) Condutas Laboratoriais: a fórmula para a prática da biossegurança – Autores: Jaime Ribeiro Filho (apresentador), Anna Paula Yorio, Cintia C. Palu, Daniel Afonso de Mendonça Toledo, Ednéa Oliveira de Abreu, Heitor Pereira Barros, Juliana Barreto de Albuquerque, Liliane Sena Pinheiro, Lindice Mitie Nisimura, Mariela F. Vasconcelos, Michelle Casal Fernandes, Mônica Caroline Campos e Raquel Alves Pinna. 31
- 4) Gerenciamento de resíduos químicos no laboratório de Esquistossomose Experimental/IOC/Fiocruz – Autores: Tatiane dos Santos (apresentadora), Clélia Christina Corrêa de Mello Silva, Ronaldo de Carvalho Augusto, João Gandara, Haroldo Gomes Júnior, Eliane de La Plata Ruiz, Paula de Jesus da Silva, Rafaela Viegas Rymer e Patrícia Machado Pinto. 32
- 5) Plano de Gerenciamento para reagentes químicos no Laboratório de Transmissores de Leishmanioses/IOC/Fiocruz – Autores: Simone C. Teves-Neves (apresentadora), Adriana Zwetsch, Ana Paula R. A. Santana, Elizabeth F Rangel e Jacenir R Santos-Mallet. 33
- 6) Elaboração de indicador de qualidade em Biossegurança para avaliação da capacitação profissional – Autores: Claudia Maria Xavier Faria Dantas (apresentadora), Livia Melo Villar, Lilian Eiko Sinohara, Marcia Leite Baptista, Lia Laura Lewis-Ximenez e Elisabeth Lampe. 34
- 7) Estudos *in vitro* e *in vivo* de drogas contra trypanosoma cruzi: requisitos de contenção – Autores: Kelly Salomão Sallem (apresentadora), Solange L. de Castro e Maria de Nazaré C. Soeiro. 35

Pôsteres (ordem alfabética 1º autor)

- 1) Capacitação como estratégia para implantação da Gestão da Qualidade e Biossegurança do Laboratório de Transmissores de Leishmanioses (LTL)/IOC/Fiocruz – Autores: Adriana Zwetsch, Alfredo Carlos Rodrigues de Azevedo, Antônio Luís Ferreira de Santana, Nataly Araujo de Souza, Maurício Luiz Vilela e Elisabeth Ferreira Rangel. 37
- 2) Experiência compartilhada pelo Serviço de Referência do Laboratório de Transmissores de Leishmanioses na Formação de Profissionais – Autores: Adriana Zwetsch, Alfredo Carlos Rodrigues de Azevedo, Antônio Luís Ferreira de Santana, Nataly Araujo de Souza, Maurício Luiz Vilela e Elisabeth Ferreira Rangel. 38
- 3) A Gestão da Qualidade no Laboratório de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz – Autores: Aline Carvalho de Mattos, Elizangela Feitosa da Silva, Monica Ammon Fernandez e Silvana Carvalho Thiengo. 39
- 4) Gerenciamento de substâncias químicas e seus resíduos no Laboratório de Pesquisa em Leishmaniose (LPL) e na Coleção de Leishmania do 40

- Instituto Oswaldo Cruz (CLIOC) – Autores: Caroline Batista Marques de Souza, Elisa Cupolillo e Rosane Maria Temporal.
- 5) A importância da implantação e implementação da rastreabilidade de dados como ferramenta da qualidade no Serviço de Referência Nacional em Hidatidose – Autores: Caroline Florindo de Alencar, Fernanda Barbosa de Almeida da Cunha, Margareth Maria Lessa Gonçalves e Rosângela Rodrigues e Silva. 41
- 6) Importância do interlocutor de Biossegurança para o Laboratório de Hepatites Virais – Autores: Claudia Maria Xavier Faria Dantas, Livia Melo Villar, Marcia Leite Baptista, Messias da Silva, Lucy Dalva Almeida Silva e Elisabeth Lampe. 42
- 7) Avaliação da Biossegurança e Gestão da Qualidade no Laboratório de Referência em vetores das Riquetsioses – LIRN/IOC – Autores: Claudia Torres Gomes Brauns Mattos e Marinete Amorim. 43
- 8) Treinamento interno para o uso correto do chuveiro de emergência com ênfase no cuidado durante manipulação dos produtos químicos – Autores: Cristiane dos Santos Manoel da Silva, Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho, Luciana Helena Bassan Vicente, Raphael Gomes da Silva e Elba Regina Sampaio de Lemos. 44
- 9) Avaliação do conhecimento adquirido após participação no Módulo Introdutório no Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica – Autores: Evelyn Nunes Goulart da Silva, Phelipe Oliveira de Macedo, Rafael Martins Coutinho e Patricia Bernardino da Silva. 45
- 10) Biossegurança praticada no Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental do IOC: Gestão da Qualidade e Gerenciamento de Resíduos Químicos – Autores: José Augusto Albuquerque dos Santos, Mario Jorge Gatti, Magalhães, Danielly de Paiva Magalhães e Darcílio Fernandes Baptista. 46
- 11) Capacitação continuada no Sistema de Gestão Integrada dos Profissionais das Áreas de Descontaminação e Esterilização do Instituto Oswaldo Cruz – Autores: Josué Marcelo de Almeida Silva; Regina Helena Riccioppo Mangia; Fernando César Santos Silva; Luiz José de Freitas; Manoel Enderson Vieira Silva; Hilton Fabio de França, Danielle C. de Paula Souza e Thereza Christina Benévolo de Andrade. 47
- 12) Biossegurança no manuseio de nitrogênio líquido da Central de Criogenia do Departamento de Apoio Técnico e Plataforma Tecnológica do Instituto Oswaldo Cruz – DATT/IOC – Autores: Luiz José de Freitas; Josué Marcelo de Almeida Silva e Thereza Christina Benévolo de Andrade. 48
- 13) Estudos da Qualidade da Água Purificada como Reagente para Laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz (IOC): análise microbiológica e físico-química – Autores: Manoel Enderson Vieira, Hilton Fábio de França, Josué Marcelo de Almeida Silva, Regina Helena Riccioppo Mangia e Thereza Christina Benévolo de Andrade. 49

- 14) Ações para a minimização dos riscos químicos no Laboratório de Transmissores de Hematozoários – Autores: Maycon Sebastião Alberto Santos Neves, Andíaria Ramos da Silva e Teresa Fernandes Silva do Nascimento. 50
- 15) Aprimoramento das metodologias empregadas no Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados (LHPV) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) para atender as Normas de Qualidade, Biossegurança e Ambiente (QBA) – Autores: Michelle Cristie Gonçalves da Fonseca, Nilza Nunes Felizardo, Magda Sanches de Oliveira, Tainah Domingos Soares, Liege Renata Siqueira e Claudia Torres Gomes Brauns Mattos. 51
- 16) Biossegurança no Trabalho de Campo: um estudo de caso – Autores: Monica Ammon Fernandez, Marta Júlia Faro dos Santos Costa e Nilza Nunes Felizardo. 52
- 17) Monitoração continuada dos ciclos de esterilização envolvendo testes com diferentes classes e tipos de indicadores – Autores: Regina Helena Riccioppo Mangia; Josué Marcelo de Almeida Silva; Hilton Fabio França e Thereza Christina Benévolo de Andrade. 53
- 18) Biossegurança no atendimento domiciliar em pacientes de leishmaniose, para fins de pesquisa, nas regiões de prevalência no Estado do Rio de Janeiro – Autores: Ricardo dos Santos Nogueira e Ricardo Vieira Gonçalves. 55



O presente Encontro é um oportuno marco de celebração e reflexão dos 06 anos (2006-2011) de estruturação do Programa de Capacitação Profissional em Biossegurança (PCPB) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). O PCPB foi desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Capacitação Profissional da Comissão Interna de Biossegurança (CIBio/IOC) através da articulação e parceria de competentes e dedicados colaboradores de diferentes Unidades da Fiocruz, incluindo Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Diretoria de Administração do Campus (Dirac), Bio-Manguinhos, Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal), entre outras, e cujo apoio como docentes e coordenadores nos ajudou a consolidar este programa. A construção do PCPB foi definida a partir das especificidades e pluralidade das ações de pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico conduzidas no IOC, e conta hoje com 14 cursos voltados para distintos públicos (estudantes e profissionais), com diferentes níveis de formação acadêmica (do ensino fundamental a Pós-Graduação), atendendo também a demandas de capacitação mais específicas como, por exemplo, formação de corpo administrativo e de profissionais de salas de esterilização e descontaminação do Departamento de Apoio Técnico e Plataforma Tecnológica (DATT/IOC). O PCPB abrange ainda uma modalidade de ensino a distância que oferece o conteúdo mínimo e básico relacionado à política institucional de Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente (QBA-On line) vigente no IOC, e que já capacitou cerca de 1270 pessoas. Ao celebrar e refletir sobre o futuro do PCPB compartilhamos ainda uma homenagem ao seu principal mentor, o saudoso Dr. Hermann G. Schatzmayr, presidente desta Comissão de 2002 a 2008, cujo trabalho e exemplo estimulam a continuidade deste programa que ora representa um modelo de excelência reconhecido pelos trabalhos e prêmios advindos nesta temática. Assim, desejamos que este evento, através de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos (orais e pôsteres), seja um importante fórum de discussão dos resultados alcançados neste período e, que possa oferecer subsídios que permitam reavaliar as futuras metas do PCPB, visando contribuir para o processo de construção do conhecimento e cultura em Biossegurança no IOC assim como na Fiocruz.

Maria de Nazaré Correia Soeiro
Coordenadora

Grupo de Trabalho de Capacitação Profissional em Biossegurança
Instituto Oswaldo Cruz



Dia 22 de agosto de 2011

Das 13h00 às 14h00 - Recepção dos participantes no Pavilhão Arthur Neiva

Das 14h00 às 15h00 - Cerimônia de Abertura

Palestra: “A excelência institucional: contribuições da Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente”

Palestrantes: Dr^a Elizabeth Ferreira Rangel

Vice-Direção de Serviços de Referências e Coleções Biológicas

Dr. Vinícius Cotta de Almeida

Presidente da Comissão Interna de Biossegurança

Das 15h00 às 16h15 – Palestra: “Plano de Gerenciamento de Crise”

Palestrante: Dr^a Tatiana de Miranda Jordão

Das 16h15 às 17h00 – Coquetel de Boas Vindas

Dia 23 de agosto de 2011

Das 8h30 às 10h45 – Mesa Redonda – Tema: Capacitação

Moderador: Dr^a Maria de Nazaré Correia Soeiro

1º trabalho oral (20 min): “Aplicação dos conhecimentos de biossegurança em aulas práticas de escolas de nível fundamental e médio do Rio de Janeiro através do curso de formação continuada de professores de biologia com ênfase em Histologia e Biologia Celular”

Apresentadora: Bárbara Cristina E.P.D.Oliveira

2º trabalho oral (20 min): “Conhecimento e utilização de medidas de precaução padrão por profissionais de saúde para redução de risco biológico”

Apresentadora: Livia Melo Villar

3º trabalho oral (20 min): “Condutas laboratoriais: a fórmula para a prática da biossegurança”

Apresentador: Jaime Ribeiro Filho

Debate aberto ao público (10min).

Das 10h45 às 11h00 - intervalo

Das 11h00 às 12h00 – Palestra: “O Caráter multidisciplinar da Biossegurança”

Palestrante: Dr^a Marli B.M. Albuquerque Navarro

Das 12h00 às 13h30 - Almoço

Das 13h30 às 14h30 – Mesa Redonda – Tema: Segurança Química

Moderador: Dr. Paulo Roberto de Carvalho

1º trabalho oral (20 min): “Gerenciamento de resíduos químicos no Laboratório de Esquistossomose Experimental/IOC/Fiocruz”

Apresentadora: Tatiana dos Santos

2º trabalho oral (20 min): “Plano de Gerenciamento para reagentes químicos no Laboratório de Transmissores de Leishmanioses”

Apresentadora: Simone Caldas T. Neves

Debate aberto ao público (10 min).

Das 14h30 às 15:45 – Palestra: “Princípios para atendimento a desastres envolvendo armas químicas, biológicas, radiológicas, nucleares e explosivas (QBRNe)M”

Palestrante: Profº Paulo Fernando Pinto Malizia Alves

Das 15h45 às 16h00 - intervalo

Das 16h00 às 17h00 – Sessão de Pôsteres

Dia 24 de agosto de 2011

Das 8h30 às 10h00 – Sessão Pipoca – Filme: Uma chance para viver

Debatedora: Dr^a Cintia de Moraes Borba

Das 10h00 às 10h45 – Palestra: “A Proteção legal da pesquisa como ferramenta para a inovação”

Palestrante: Prof^a Adriana Campos Moreira Britto

Das 10h45 às 11h00 – intervalo

Das 11h00 às 12h00 – Palestra: “Surto, epidemias e pandemias de origem natural, acidental ou deliberada: estamos preparados para lidar com essas situações de crise?”

Palestrante: Prof^a Dora Rambauské Cardoso

Das 12h00 às 13h30 – Almoço

Das 13h30 às 15h45 – Mesa Redonda – Tema: Gestão da Qualidade

Moderadora: Prof^a Maria Eveline de Castro Pereira

Palestra: Equipamentos de Laboratório: uso seguro e confiável

Palestrante: Prof^a Vera Maria Marques Machado

1º trabalho oral (20 min): “Elaboração de indicador de qualidade em biossegurança para avaliação da capacitação profissional”

Apresentadora: Claudia Maria X.Faria Dantas

2º trabalho oral (20 min): “Estudos *in vitro* e *in vivo* de drogas contra *trypanosoma cruzi*: requisitos de contenção”

Apresentadora: Kelly Salomão Sallem

Debate aberto ao público (10 min).

Das 15h45 às 16h00 – intervalo

Das 16h00 às 17h00 – Cerimônia de Encerramento e Entrega dos Prêmios para os melhores trabalhos (Oral e Pôster)

Apresentação: Dr. Vinícius Cotta de Almeida



Palestra 1

PROCESSO CONTÍNUO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: REFLEXÕES DO SEU IMPACTO INSTITUCIONAL

Vinícius Cotta de Almeida
Maria Eveline de Castro Pereira

Desde 2006, a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz realiza anualmente o Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica. O Curso é de caráter presencial, estruturado em módulos – introdutório, riscos: biológico, químico e físico, experimentação animal e gestão da qualidade em laboratório de pesquisa e clínico – e está voltado preferencialmente para profissionais de nível superior.

As aulas – com expressivo conteúdo conceitual, normativo e participativo – são ministradas por especialistas do Instituto, de outras Unidades da Fiocruz e colaboradores externos. Além disso, levam em consideração a vivência e experiência dos docentes, que atuam realizando estudo de casos, apresentação de seminários, e diversas atividades lúdicas que buscam dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira turma, em 2006, foi realizada com a participação de 74 interlocutores de biossegurança, que atuam como representantes dos laboratórios. A partir de 2007, o Curso foi oferecido aos demais profissionais do IOC. Até 2010, 513 servidores, alunos e colaboradores participaram do Módulo Introdutório (pré-requisito). Em 2011, foram disponibilizadas 100 vagas, que foram totalmente preenchidas em menos de 20 minutos.

Agora, propomos uma parada para avaliar esses números. Por isso, organizamos o I Encontro de Alunos e Ex-alunos do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica. Queremos saber se as intervenções foram pontuais, centradas nas atividades e relações entre os atores do processo de ensino (professores e alunos), ou se foram mais abrangentes, estabelecendo novos critérios de convivência. Os objetivos do curso – desenvolver competências que contemplem o *saber fazer* (conhecimento), o *poder fazer* (habilidades) e o *querer fazer* (atitudes) – efetivamente foram alcançados? Os alunos impactaram seus ambientes de trabalhos? Disseminaram os conhecimentos aprendidos? Estabeleceram redes relacionais com outros profissionais capacitados na busca de soluções compartilhadas? Mais do que isso, os alunos conscientizados adotaram uma conduta *prevencionista* fazendo uso dos equipamentos de proteção individual?

Quando recebemos os trabalhos dos alunos e ex-alunos do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica, pudemos aferir o impacto da capacitação oferecida pela Comissão Interna de Biossegurança. E agora, compartilharemos com vocês nesses três dias. São experiências de capacitação (interna e externa), implantação de novos procedimentos que minimizam os riscos ocupacionais e integram as gestões de qualidade, biossegurança e ambiente. Conheceremos essas experiências de sucesso implementadas nos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz. Exemplos que comprovam, no nosso entender, que os autores assumiram *a ação*, abandonando uma postura meramente reativa ou receptiva, sendo agentes de mudança.

E para abrilhantar o nosso evento, convidamos especialistas que irão ampliar o debate sobre o conceito, a aplicação, o caráter interdisciplinar da biossegurança. Serão reflexões indispensáveis para o Instituto, que busca fortalecer a cultura de biossegurança.

Temos certeza que o I Encontro de Alunos e Ex-alunos do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica será bastante produtivo. Mais ainda, acreditamos que o Encontro subsidiará a formulação de novos projetos, permitindo um *continuum* no avanço organizacional da cultura em biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz..

Vinícius Cotta de Almeida possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1989), mestrado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (1994) e doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz (1996). Atualmente é professor imunologia i e imunologia médica da Universidade Estácio de Sá e pesquisador - instituto oswaldo cruz da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Imunologia, com ênfase em Imunologia Celular, atuando principalmente nos seguintes temas: trypanosoma cruzi, timo, órgãos linfóides, migração e benznidazol. É Presidente da Comissão Interna de Biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz desde 2009 - yca@ioc.fiocruz.br.

Maria Eveline de Castro Pereira é Doutoranda da pós-graduação em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (IPEC/Fiocruz). Mestre em Ciência, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984). Atualmente é Analista em C&T da Fundação Oswaldo Cruz, atuando principalmente nos seguintes temas: biossegurança, capacitação profissional, ensino de biossegurança, gestão de biossegurança, avaliação risco e equipamento proteção - maria@ioc.fiocruz.br.

Palestra 2**PLANO DE GERENCIAMENTO DE CRISES**Prof^a Tatiana de Miranda Jordão

Crises são extremamente democráticas e politicamente corretas; não discriminam nem são preconceituosas. Atingem empresas nacionais ou multinacionais, públicas ou privadas, pequenas, médias ou grandes, e podem acontecer a qualquer momento, com pouco ou nenhum aviso. Alguns pesquisadores brincam ao afirmar que Noé foi o primeiro gerente de crises da História, preparado que estava para enfrentar o dilúvio, tendo salvo, com a sua arca, as espécies animais da extinção. Francamente, isto não faz justiça aos atuais gerentes de crises. Noé, em função de sua relação especial com Deus, teria acesso a informações privilegiadas sobre a enchente, contradizendo as características básicas da crise, nos moldes conceituais que emprego aqui: a surpresa e o imprevisto.

Em razão da banalização do termo, sua definição virou objeto de debate; é importante diferenciar um problema rotineiro daquele que realmente reflete uma crise. Enquanto o problema pode ser resolvido num espaço de tempo limitado e de forma discreta, a solução da crise é mais longa, utilizando-se para isso não só de segmentos internos da organização atingida como também de consultores externos. Considero crise como sendo uma circunstância, muitas vezes imprevisível, que corre o risco de aumentar em intensidade, atraindo assim a atenção da imprensa e/ou uma investigação governamental, interferindo nas operações regulares da empresa, danificando a imagem da companhia e, em última instância, arriscando a sobrevivência da organização.

Defeitos em produtos, invasão nas redes de computadores, desastres naturais, falsificações, rumores, boicotes, sabotagens, sonegação de informações, mudanças inesperadas no mercado, ingerências governamentais, concordatas, crises sucessórias, conflitos trabalhistas, acidentes, incêndios, explosões, enchentes, invasões de propriedade, terrorismo, são alguns exemplos ilustrativos de crises a que, infelizmente, todas as empresas ou instituições estão sujeitas.

Da mesma forma que não é prudente dirigir um automóvel novo sem ter seguro, nenhuma empresa deve estar estabelecida sem ao menos um plano emergencial básico que possa ser posto em ação ao menor sinal de crise. É claro que esses planos não evitam crises, não protegem a empresa de erros humanos, desastres naturais ou atos deliberados de sabotagem e terrorismo. Planos emergenciais não imunizam, mas fornecem à empresa ferramentas para identificação de sinais de alarme de crises em potencial, além de condições para melhor gerir-las e a elas sobreviver. Empresas que planejarem suas reações a emergências terão mais condições de tomar decisões acertadas, voltar à normalidade rapidamente, limitar perdas patrimoniais e resguardar-se de publicidade negativa.

A falta de planejamento para emergências por parte de empresas é causa de grande preocupação para a sociedade, não só pelas perdas tangíveis associadas a situações de emergência, tais como danos a propriedade e ruína financeira, mas também em razão dos danos psicológicos intangíveis causados às vítimas e seus familiares. Em caso de crise, a empresa deve estar pronta para divulgar três mensagens: que está pronta para enfrentar a emergência, que está em absoluto controle da situação, e que está empenhada em fazer todo o necessário para um desfecho satisfatório para a comunidade envolvida.

Quando emergências ocorrem, a área onde maiores erros são cometidos por executivos despreparados é a das comunicações. Isso inclui mentiras, especulações, distorções, omissões, e a recusa de fornecer, aos interessados, informação honesta e completa. É importante que executivos entendam que a opinião pública é formada nas primeiras horas que se seguem a um desastre e que corrigir uma história após sua publicação é extremamente difícil. A primeira atitude que uma corporação em crise deve tomar é a abertura de canais de comunicação com empregados, clientes, investidores, fornecedores, e principalmente a mídia. Comunicação é crucial em caso de crises — rumores abundam onde faltam informações. A reputação de uma organização é um importante patrimônio, e uma crise mal conduzida pode destruir essa reputação. O objetivo maior deve ser manter o respeito do consumidor, o qual é dificilmente conquistado e facilmente perdido.

As organizações devem treinar seus executivos ligados aos serviços de atendimento ao cliente e relações públicas para estarem especialmente sensíveis às reclamações recebidas, precisamente porque esses sinais podem representar as primeiras indicações de que uma “tormenta” está a caminho.

Não há dúvida de que um sistema integrado composto por um plano de gerenciamento de crises, por um eficiente serviço de atendimento ao cliente e pela instituição da figura do ouvidor, ou ombudsman, como último recurso do consumidor junto à empresa é a mais acertada fórmula de preservação da integridade patrimonial e moral das empresas modernas.

Devemos considerar que um eficiente gerenciamento de crise não se resume em resolver a crise. Todas as preocupações e questões que considere são igualmente aplicáveis às habilidades e estratégias que todas as organizações precisam para sobreviver no altamente competitivo mundo da economia global de hoje. As mesmas ferramentas estão envolvidas em gerenciamento de crises e gerenciamento estratégico. Executivos de organizações preparadas para crises aprenderam a lição fundamental: gerenciamento de crises diz respeito à totalidade da organização e é a expressão dos seus objetivos fundamentais, ou visão estratégica. Em outras palavras, a empresa que não estiver bem posicionada com relação a como proceder em caso de crise, provavelmente não está bem posicionada para competir com sucesso na economia globalizada.

Tatiana de Miranda Jordão é Mestre em Gerenciamento de Crises pela Universidade de Denver, Colorado, Estados Unidos e Certificada pela IATA e pelo NTSB em técnicas de Gerenciamento de Crises Aeronáuticas e Transporte. É professora de Gerenciamento de Crises na Aviação no Programa de Especialização em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade Continuada do ITA desde 2004. Também é professora do Curso de Prevenção de Acidentes do CENIPA – Fator Humano e do Curso de Reciclagem em Segurança de Vôo da Embraer. Como consultora desenvolveu diversos projetos na área de Gerenciamento de Crises em empresas públicas e privadas, tais como a TAM Linhas Aéreas, a *Swiss International Air Lines*, o Instituto de Aeronáutica e Espaço do Comando Tecnológico da Aeronáutica – CTA, São José dos Campos, o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, a PREVI, entre outros. É consultora técnica e membro ativo da Equipe Nacional de Intervenção do Departamento Nacional de Socorros e Desastres da Cruz Vermelha Brasileira, e se dedica há mais de 10 anos aos estudos das áreas de Gerenciamento de Crises, Gerenciamento de Desastres, Continuidade de Negócios e Sociologia do Desastre - tatiana@crisisresponse.com.br.

Palestra 3**O CARÁTER MULTIDISCIPLINAR DA BIOSSEGURANÇA**

Profª Marli B.M.Albuquerque Navarro

Aborda as discussões que favoreceram a formalização do campo da Biossegurança, destacando o avanço dos projetos biotecnológicos, mais precisamente na aplicação da tecnologia da recombinação, apresentando esse contexto, dois marcos relevantes: a Conferência de Asilomar e a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente*, em especial, o fórum de 1992, a Rio-Eco-92. Sublinha que estes dois eventos de caráter internacional estão associados à questão dos riscos ambientais e humanos potencializados na aplicação ampliada da engenharia genética. No primeiro evento se estabeleceu um comitê para regular os riscos apontados pelo uso da tecnologia da recombinação, que vinha sendo desenvolvida desde a década de 1970. O segundo estabeleceu a Convenção da Biodiversidade, com objetivos voltados para a preservação e conservação do patrimônio biológico natural do planeta, o uso sustentável de seus componentes, além da divisão equitativa e justa dos benefícios gerados com a utilização de recursos genéticos.

Destaca a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e o acordo suplementar conhecido como Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, que objetiva “assegurar um nível adequado de proteção no campo da transferência, da manipulação e do uso seguros dos organismos vivos modificados resultantes da biotecnologia moderna que possam ter efeitos adversos na conservação e no uso sustentável da diversidade biológica, levando em conta os riscos para a saúde humana, e enfocando especificamente os movimentos transfronteiriços.

Acentua que estes dois marcos indicam que é impossível compreender a trajetória da construção da Biossegurança, desvinculada da análise do contexto político-econômico e sua relação com o avanço científico-tecnológico que vinha se estruturando desde a década de 1950, com a descoberta da estrutura da molécula do DNA, fato científico que foi fundamental para a elaboração de novos recursos para a manipulação genética e para a formulação da nova biotecnologia e sua aplicação, envolvendo questões como: interesses econômicos, projetos industriais químicos e farmacêuticos, relação pesquisa/indústria, autonomia das pesquisas, políticas institucionais tecnológicas e científicas, riscos das pesquisas, ética, responsabilidade dos laboratórios, responsabilidade do Estado, entre outros.

Destaca-se igualmente que a proposição da Biossegurança está ancorada nos temas que ligam à ciência a perspectiva da Incerteza, do Risco e da Precaução. Estas noções começaram a transitar com mais frequência entre a comunidade científica, suscitando a importância das dimensões filosóficas, sociais, culturais e éticas da tecnociência contemporânea, especialmente, as que introduziam inovações no campo das ciências da vida, como foi a tecnologia da recombinação.

Marli Brito Moreira de Albuquerque Navarro possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978), mestrado em História Contemporânea - Université Paris X (1992), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983) e em doutorado em História Contemporânea - Université Paris X (1994). Atualmente é pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: biossegurança-história, biossegurança, biossegurança e biotecnologia, ambiente-doenças emergentes e reemergentes e biossegurança; contenção de risco; informação - mnavarro@fiocruz.br.

Palestra 4**PRINCÍPIOS PARA ATENDIMENTO A DESASTRES ENVOLVENDO ARMAS QUÍMICAS, BIOLÓGICAS, RADIOLÓGICAS, NUCLEARES E EXPLOSIVAS (QBRNE)**Prof^o Paulo Fernando Pinto Malizia Alves

Após o atentado terrorista as Torres Gêmeas do World Trade Center em Nova York no ano de 2001, muitas nações aumentaram significativamente seus investimentos na preparação de suas forças de segurança para prevenir e para responder de forma eficaz a atentados terroristas.

O Brasil por absoluta falta de eventos desta natureza, a não existência de focos de tensão em seu território e por sua conhecida condição de neutralidade em conflitos mundiais, acompanhou de longe a preparação dos demais países, implementando timidamente algumas poucas ações de prevenção em seus aeroportos por força de exigências internacionais.

A organização dos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro começou a modificar esta situação, quando as forças de segurança efetivamente começaram seus investimentos em treinamento e em equipamentos contra-terror.

A partir da confirmação da escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 e do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, estabeleceu-se a chamada década de ouro do Brasil, com a programação de uma série de grandes eventos promovendo um grande afluxo de turistas e autoridades ao nosso país.

Por outro lado, a importante ascensão do Brasil a condição de protagonista na geopolítica mundial e de potência econômica emergente, associado a tomadas de posição mais contundentes em questões de conflito internacionais, alçaram o país para fora da contumaz posição de neutralidade no que tange as relações internacionais.

Esta série de fatores associados mudaram o panorama da ameaça terrorista e trouxeram a ordem do dia a necessidade premente do Brasil aumentar sua capacidade de atendimento a atentados terroristas.

Dentro deste aspecto, a ameaça de emprego de armas de destruição em massa – Químicas, Biológicas, Radiológicas e Nucleares (QBRN) – em atentados terroristas e a preparação para o atendimento a esses desastres será abordada na palestra.

Serão apresentadas as principais ameaças químicas, biológicas, radiológicas e explosivas consideradas no planejamento e as necessidades peculiares ao atendimento a eventos desta natureza, elencando protocolos de resposta, equipamentos específicos e necessidade de integração institucional devido a multidisciplinaridade do tema.

Paulo Fernando Pinto Malizia Alves - Possui graduação em engenharia química pelo Instituto Militar de Engenharia (1994), mestrado em Química pelo Instituto Militar de Engenharia (2000) e é doutorando em química pelo Instituto de Química (UFRJ). Atualmente é chefe da Divisão de Defesa Química, Biológica e Nuclear do Centro Tecnológico do Exército (CTEX). Tem experiência em química analítica e quimiometria, aplicadas a análise de resíduos de agrotóxicos, de explosivos, controle de qualidade de alimentos e análises periciais - paulomalizia@ctex.eb.br.

Palestra 5**A PROTEÇÃO LEGAL DA PESQUISA COMO FERRAMENTA PARA A INOVAÇÃO**Prof^a Adriana Campos Moreira Britto

O objetivo da presente palestra é, a partir da exibição do filme intitulado “Uma Chance para Viver”, demonstrar a relevância da proteção dos resultados de uma pesquisa ao longo do caminho laboratório-mercado, etapa última em que a sociedade sente os benefícios de um produto ou processo desenvolvido a partir de pesquisas ocorridas em laboratórios.

Inicialmente, serão apresentadas noções básicas sobre Propriedade Intelectual, incluindo um breve histórico sobre este tema, mas com ênfase em Patentes. E, neste sentido, é interessante definir a patente como um acordo entre o inventor e a sociedade. O Estado concede um monopólio temporal ao inventor que, em troca, compromete-se a divulgar sua invenção, permitindo à sociedade o livre acesso ao conhecimento da mesma.

Paralelamente, a palestra buscará elucidar, dentre outros tópicos, o que se segue:

- a) Os requisitos de patenteabilidade (novidade, atividade inventiva e aplicação industrial);
- b) A possibilidade de utilizar o objeto de um documento de patente para fins de pesquisa;
- c) A motivação para o patenteamento;
- d) Quando a solicitação de uma patente deve ocorrer;
- e) Como a proteção por patente é requerida;
- f) Invenção x Decoberta;
- g) Os resultados de uma pesquisa são novos? Literatura Patentária e Literatura Científica;
- h) Revelação x Patenteabilidade;

Finalmente, a palestra tem, como proposta, a eliminação de mitos que norteiam o tema Patentes, tais como aqueles associados à (aos):

- 1) Divulgação prévia dos resultados de pesquisas;
- 2) A abrangência territorial da proteção patentária;
- 3) Custos referentes à solicitação e manutenção de um documento de patente; e
- 4) Autor x Inventor;

Assim, espera-se que, ao final da palestra, o público tenha intensificado o seu interesse pelo assunto em questão, e possua a clara noção de que “a patente não é um quadro a ser pendurado em uma parede”. O objeto de um pedido de patente precisa, sim, passar por todas as etapas de desenvolvimento tecnológico até que, ao final, esteja em condições de alcançar o mercado e, desta forma, beneficiar a sociedade.

Adriana Campos Moreira Britto - Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), Mestrado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), Doutorado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Estágio Pós-Doutoral no Technology Licensing Office do MIT/USA (2007). Atualmente é analista em Gestão da Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, sendo Gerente da Área de Patentes desta Fundação. Participa como membro da Comissão de Propriedade Intelectual e do Comitê Estratégico do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS) da Fiocruz. É autora de artigos, capítulos de livros e livro na área de Propriedade Intelectual com ênfase em Patentes; já tendo - inclusive - orientando Teses de Doutorado nesta área - adriana@fiocruz.br.

Palestra 6

SURTOS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS DE ORIGEM NATURAL, ACIDENTAL OU DELIBERADA: ESTAMOS PREPARADOS PARA LIDAR COM ESSAS SITUAÇÕES DE CRISES?

Profª Dora Rambauske Cardoso

O aumento dos casos de doenças infecciosas emergentes e reemergentes em todo o mundo vem exigindo uma revisão dos paradigmas da saúde pública, sendo o risco um elemento permanente do mundo globalizado. A complexidade dos fatores de risco relacionados à saúde pública coloca a Biossegurança como campo de conhecimento interdisciplinar privilegiado, capaz de propor ações e controles eficazes no gerenciamento de risco na disseminação de patógenos, em especial daqueles que, atualmente, não se possui medidas profiláticas e terapêuticas eficazes para o seu controle. A Biossegurança abrange também questões relacionadas a ampliação do risco de disseminação de agentes biológicos patogênicos, visando a preservação da saúde pública, do ambiente e o estabelecimento de padrões de qualidade que reflitam a efetividade das ações preventivas. Há, ainda, o risco de que agentes etiológicos com alta letalidade e alta transmissibilidade sejam utilizados com finalidades bélicas, questão que vem mobilizando os sistemas de segurança dos países, ampliando e tornando mais complexo o campo da Biossegurança. Um estudo realizado com o objetivo de avaliar as medidas de Biossegurança adotadas pelos profissionais de saúde que atuam nos serviços de doenças infecto-parasitárias, em hospitais de referência, da rede pública, na cidade do Rio de Janeiro, para a contenção dos agentes biológicos frente a surtos e epidemias de origem natural, acidental ou deliberada, demonstrou que as medidas de Biossegurança adotadas em todas as categorias profissionais pesquisadas não estão de acordo com o que é preconizado, sendo necessário o investimento tanto na capacitação destes profissionais através de cursos de Biossegurança, quanto nas infraestruturas hospitalares que não estão preparadas para acolher pacientes com doenças de alta transmissibilidade.

Dora Rambauske Cardoso - Possui graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), especialização em Biossegurança em Instituições de Saúde pelo Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz (2008) e Mestrado em Biossegurança em Saúde, no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fiocruz (2011). Desenvolve trabalhos na área de pesquisa e desenvolvimento no Centro Tecnológico do Exército onde atua como Chefe da Seção de Defesa Biológica. Têm experiência na área de Farmácia com ênfase em Biossegurança, Procedimentos de Contenção e Avaliação de risco, voltados para Defesa Biológica - cdora@ctex.eb.br.

Palestra 7**EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO: USO SEGURO E CONFIÁVEL**Prof^a Vera Maria Marques Machado

O tema aborda a importância da avaliação sistemática de desempenho operacional e da capacitação dos profissionais na operação e manutenção dos equipamentos e instrumentos de laboratório. A cadeia da utilização correta, confiável e segura tem início com a especificação detalhada dos equipamentos, de forma garantir que os mesmos possuam as características necessárias para a execução das atividades laboratoriais. A preocupação com a preparação para a instalação deve levar em conta as condições adequadas para o funcionamento e a segurança do usuário/operador. Entre as ações de controle e verificação de desempenho estão os processos de certificação, qualificação, validação e calibração, cada uma com um objetivo específico.

A aplicação de Normas de Qualidade, apropriadas ao escopo de atuação dos laboratórios (por exemplo, ABNT ISO/IEC 17025; ABNT ISO/IEC 15189 e Boas Práticas de Laboratório), tem como objetivo a confiabilidade dos resultados e entre os requisitos a serem cumpridos estão as instalações e equipamentos adequados às atividades, a capacitação de Recursos Humanos e a rastreabilidade de medições e da documentação.

Nesse sentido a preocupação com os equipamentos e com a operação segura dos mesmos se caracteriza como ponto fundamental para um laboratório que almeja a confiabilidade e a proteção de seus funcionários.

Vera Maria Marques Machado - Engenheira eletricista (especialidade eletrônica), atua como Coordenadora do Programa de Qualidade do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) desde 2008, onde é responsável, junto ao Inmetro, pela Acreditação de Ensaios e Calibrações do Instituto na Norma ABNT ISO/IEC 17025. Membro do grupo executivo do Comitê Gestor da Qualidade da Fiocruz desde a sua criação em 2008. Com 12 anos de experiência em manutenção de equipamentos de laboratório de química analítica (NPPN/UFRJ), veio para o INCQS, em 1995, para criar o Laboratório de Metrologia, hoje acreditado em todas as suas atividades. É signatária autorizada pelo Inmetro nas áreas de Massa (calibração de balanças); Volume e Massa Específica (Calibração de Picnômetros, Vidraria de Laboratório, Micropipetas e Dispensadores) e Temperatura (Termômetros de Líquido em Vidro e Termômetros Digitais). Em 2005, deixou o laboratório para integrar a equipe de gestão da qualidade do INCQS onde tem trabalhado na área de gestão com foco na aplicação da Metrologia nas áreas química e biológica - vera.machado@incqs.fiocruz.br.



Trabalho Oral 1

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA EM AULAS PRÁTICAS DE ESCOLAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE BIOLOGIA COM ÊNFASE EM HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR

Barbara Cristina E.P Dias de Oliveira; Tatiane Andrade Costa; Leonardo Gonçalves de Oliveira; Luzia da Fátima Gonçalves Caputo; Maria Eveline de Castro Pereira; Cíntia de Moraes Borba e Marcelo Pelajo Machado

E-mail de contato: barbaradias@ioc.fiocruz.br
Laboratório de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz

Introdução: No Brasil, o ensino formal (fundamental, médio e de graduação) ainda aborda muito pouco a temática de biossegurança (BS). Nas aulas práticas não são enfatizadas as barreiras de contenção, elementos essenciais para propiciar um ambiente seguro e adequado para o professor e seus alunos. Atentos a esta dificuldade e, com base nos conceitos estruturantes apresentados no Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica do Instituto Oswaldo Cruz, o Laboratório de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz (RJ), incluiu a Biossegurança como um tópico do curso de formação continuada de professores nas áreas de Histologia e Biologia Celular. **Objetivo:** Apresentar aos professores de Escolas Públicas, de Ensino Fundamental e Médio, os conceitos básicos de biossegurança e desta forma contribuir para a realização de aulas práticas no ambiente escolar, atendendo aos critérios mínimos de segurança dos alunos, docentes e do meio ambiente. **Metodologia:** O curso, com carga horária de 98 horas, foi estruturado em três etapas. Na primeira, os professores-cursistas tiveram aulas teóricas e práticas sobre biologia celular, citologia, histologia e biossegurança, fizeram seminários de transposição didática e montaram aula prática com os kits didáticos recebidos. No início desta fase, foi distribuído como um item do material didático um livro de introdução a biossegurança. Na segunda etapa, aulas práticas foram ministradas nas escolas de origem. Na última etapa, foi realizado seminário de avaliação do curso. **Resultados:** Foram capacitados 30 professores de ciências e/ou biologia que atuavam em escolas federais (4,5%), estaduais (70%) e municipais (25,5%), sendo 90% sediadas no município do Rio de Janeiro e as demais em municípios vizinhos. Foi verificado que muitos professores desconheciam os conceitos de biossegurança e, por vezes, os relacionavam apenas aos agentes de risco biológico. Nos seminários de transposição didática, a BS foi a temática mais trabalhada, sendo vinculada ao cotidiano do aluno tanto no ambiente escolar quanto residencial. Nas aulas práticas no ambiente escolar (aproximadamente 450 alunos atendidos), foram enfatizadas a importância da proteção individual e a conduta de trabalho com objetivo de minimizar acidentes e contaminações. **Conclusão:** Em relação à BS, no seminário de avaliação, os professores-cursistas ao relatarem suas experiências, declararam que se

sentiam mais preparados para ministrar aulas práticas e trabalhar com este tema na sala de aula. **Palavras-chave:** Biossegurança; capacitação profissional, histotecnologia, biologia celular. **Suporte financeiro:** Faperj (Editais de apoio à melhoria do ensino nas Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro - 06/2008 e 14/2009) e Fiocruz.

Trabalho Oral 2

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA REDUÇÃO DE RISCO BIOLÓGICO

Livia Melo Villar, Gláucia Sarmiento da Silva, Vanessa Salette de Paula, Adilson José de Almeida e Elisabeth Lampe.

E-mail de contato: lvillar@ioc.fiocruz.br.
LHV, IOC/Fiocruz

Introdução: Os profissionais de saúde podem estar expostos a diferentes riscos. As medidas de precaução padrão (MPP) são consideradas um conjunto de medidas a serem adotadas visando a redução dos riscos aos quais estes profissionais estão expostos. Contudo, apesar da existência das MPPs, muitos profissionais continuam sofrendo sérios acidentes. **Objetivos:** Após a realização do curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica do Instituto Oswaldo Cruz, os autores realizaram um estudo que teve como objetivo principal “descrever o conhecimento e a utilização das MPPs entre profissionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro”. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e com delineamento transversal, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com três domínios: A – Identificação e capacitação profissional; B – Conhecimento e suporte após acidente biológico; C – Utilização de MPP em atividades profissionais. Do total de indivíduos ($n = 325$) que participaram de cursos de especialização de análises clínicas e atualização em saúde nas cidades de Itaperuna, Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2008, 266 concordaram em participar do estudo. **Resultados:** Dos 266 profissionais, 138 eram do sexo feminino (51,9%), com idade mediana de 28 anos (17 a 69 anos; DIQ, 12 anos), 87,2% ($n = 232$) com nível superior e mediana de conclusão do curso de quatro anos (1 mês a 40 anos; DIQ, 8 anos). Além disto, 174 (65,4%) indivíduos fizeram algum curso de atualização nos últimos dois anos e 106 (39,8%) fizeram cursos contendo temas de biossegurança; 60,9% relataram que vírus e/ou bactérias são os agentes infecciosos potencialmente transmissíveis durante o exercício de suas atividades e 165 (62,0%) indivíduos responderam que acidentes com as agulhas são os mais frequentes. Falta de atenção, despreparo técnico e não utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletiva (EPCs) foram reportados como as principais causas associadas aos acidentes perfurocortantes (59,0%; $n = 157$). A frequência de uso de EPIs (jaleco, máscara, óculos e gorro) foi relatada por 250 (93,9%), 177 (66,5%), 135 (50,7%) e 95 (35,7%), respectivamente. Em relação às

medidas de higiene, 233 (87,6%) profissionais relataram o uso de anti-sépticos para lavagem das mãos, porém, apenas 63 (36,9%) destes profissionais o fazem antes e após a realização de procedimentos. Dentre os profissionais que fizeram curso de biossegurança, a maioria apresentou idade mediana mais alta e fez curso de atualização, utilizava EPIs, anti-sépticos e descontaminação de instrumentos. **Conclusões:** Os conhecimentos adquiridos durante a realização do curso de Biossegurança do IOC permitiram a elaboração do instrumento de coleta de dados e assim a análise dos resultados obtidos. No presente estudo, demonstramos a importância da realização de cursos de biossegurança e capacitação para os profissionais de saúde, visto que a maioria dos profissionais reconhece e utiliza as principais MPPs. **Palavras-chave:** Biossegurança; Medidas de precaução padrão.

Trabalho Oral 3

CONDUTAS LABORATORIAIS: A FÓRMULA PARA A PRÁTICA DA BIOSSEGURANÇA

Jaime Ribeiro Filho, Anna Paula Yorio, Cintia C. Palu, Daniel Afonso de Mendonça Toledo, Ednéa Oliveira de Abreu, Heitor Pereira Barros, Juliana Barreto de Albuquerque, Liliane Sena Pinheiro, Lindice Mitie Nisimura, Mariela F. Vasconcelos, Michelle Casal Fernandes, Mônica Caroline Campos e Raquel Alves Pinna

E-mail de contato: jaimeribeirofilho@hotmail.com

Instituição: Fiocruz

Introdução: Biossegurança é o conjunto de saberes e procedimentos que tem por finalidade prevenir e minimizar riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, os quais podem comprometer a saúde do homem, dos animais, das plantas e do meio ambiente, assim como, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Os avanços do conhecimento nas áreas da química e microbiologia no final do século XIX levaram os cientistas a viver uma nova fase da ciência, e resultaram em transformações significativas do conceito de risco no decorrer do século passado. Além de haver uma melhor compreensão sobre os riscos aos quais os indivíduos estão expostos, houve melhorias nos recursos de proteção individual e coletiva. Por outro lado, o aumento do conhecimento, gerou a necessidade de manipulação de novos agentes, expondo os indivíduos a novos riscos. As causas de acidentes em um laboratório de pesquisas são variadas, mas, a principal é a manipulação inadequada de materiais, sem observar as normas de biossegurança. Uma das formas de evitar os acidentes é através da redução do risco associado a um processo ou experimento. Sendo assim, o desenvolvimento de estratégias de procedimento adequadas, a observação constante, a informação e a determinação do modo correto de proceder, permitem a minimização do risco. A fim de guiar os trabalhadores dos serviços de saúde, existem, na legislação, normas regulamentadoras (NR), mais especificamente a NR32. No âmbito da FIOCRUZ, existem orientações, regras

específicas, descritas em livros fornecidos pela instituição assim como pela sensibilização e capacitação oferecidas nos distintos cursos também disponíveis no IOC. O objetivo deste trabalho, fruto de um recurso lúdico utilizado como complemento da Disciplina de Biossegurança dos programas de Pós-Graduação do IOC (2011), é auxiliar na conscientização dos profissionais/estudantes que trabalham com pesquisa em saúde, quanto a essas regras. Neste contexto, ao final da disciplina foram encenadas situações relevantes para o contexto do IOC, e com auxílio de recursos áudio-visuais foram feitas intervenções durante a peça para a apresentação de normas e regras de condutas laboratoriais, visando à memorização e compreensão dos tópicos da NR32 e recomendações institucionais da FIOCRUZ. Utilizou-se suporte de multimídia para realizar a intervenção e ambientar a peça. Letra e música foram compostas para concretizar o trabalho. Espera-se que este conjunto de recursos possibilite a consolidação de condutas laboratoriais adequadas e conscientização sobre a importância da aplicação das mesmas. **Palavras-chave:** Capacitação continuada, biossegurança, condutas laboratoriais.

Trabalho Oral 4

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS NO LABORATÓRIO DE ESQUISTOSSOMOSE EXPERIMENTAL/IOC/FIOCRUZ

Tatiane dos Santos, Clélia Christina Corrêa de Mello Silva, Ronaldo de Carvalho Augusto, João Gandara, Haroldo Gomes Júnior, Eliane de La Plata Ruiz, Paula de Jesus da Silva, Rafaela Viegas Rymer e Patrícia Machado Pinto

E-mail de contato: tsantos@ioc.fiocruz.br
LEE, IOC/Fiocruz

Introdução: O Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS) está intimamente ligado aos princípios de biossegurança, no que diz respeito às precauções de riscos ao meio ambiente e no conjunto de procedimentos planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais. Este tem como objetivo minimizar a produção de resíduos de serviços de saúde e proporcionar um encaminhamento seguro aos resíduos gerados (RDC 306/2004 ANVISA). O Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos do Laboratório de Esquistossomose Experimental (LEE) se encontra inserido no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz (IOC/Fiocruz), cujas atividades são orientadas por meio da Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb/IOC). O objetivo deste trabalho é descrever os procedimentos adotados no pré-tratamento e descarte de resíduos químicos gerados no LEE e apresentar as melhorias alcançadas com a implementação do processo de gerenciamento de resíduos químicos. Com base nas informações obtidas no módulo de Risco Químico do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica e do Curso de Gestão de Resíduos, as seguintes etapas foram seguidas para definição do gerenciamento de resíduos químicos no LEE: elaboração de protocolos de tratamento de resíduos químicos dos laboratórios;

padronização dos recipientes para o descarte dos resíduos gerados; capacitação dos colaboradores quanto ao descarte e coleta interna; elaboração de procedimentos padronizados para as etapas intra e extra estabelecimento de gerenciamento de resíduos. Os resíduos químicos são segregados, tratados, se possível, e posteriormente descartados em recipientes adequados e resistentes padronizados pela CIGAmb/IOC. A coleta dos resíduos e destinação final é realizada por empresa contratada pelo IOC/Fiocruz. No setor Moluscário/LEE melhorias foram alcançadas, principalmente no que diz respeito ao descarte de produtos químicos, prejudiciais ao meio ambiente, no esgoto sanitário. No período de janeiro a dezembro de 2010, evitou-se que 31.800 mL de água de caramujos infectados e 12.735 mL de água de caramujos positivos, ambos resíduos descontaminados com lugol, fossem descartados diretamente no esgoto sanitário. Através dos resultados apresentados é possível demonstrar como o gerenciamento de resíduos químicos, em especial o tratamento, contribuiu para a racionalização no uso de reagentes e otimização na utilização de recursos, minimizando o impacto ambiental. **Palavras chave:** Resíduos, meio ambiente, biossegurança.

Trabalho Oral 5

PLANO DE GERENCIAMENTO PARA MANEJO E ARMAZENAMENTO DE REAGENTES QUÍMICOS NO LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES – IOC / FIOCRUZ

Simone C. Teves-Neves, Adriana Zwetsch, Ana Paula R. A. Santana, Elizabeth F Rangel e Jacenir R Santos-Mallet

E-mail de contato: scteves@ioc.fiocruz.br
LTL, IOC/Fiocruz

Introdução: O gerenciamento de reagentes químicos em laboratórios de pesquisa consiste no armazenamento e manejo, segundo normas específicas de segurança química. Este proporciona segurança ambiental, ocupacional e qualidade aos serviços e produção científica gerados. O Laboratório de Transmissores de Leishmanioses (LTL) do Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ atua nas áreas de pesquisa e serviço de referência para o estudo de insetos vetores de doenças como as Leishmanioses e doença de Chagas, com a utilização de reagentes químicos de diferentes graus de risco em atividades técnicas laboratoriais em microscopia, Biologia celular, bioquímica e Biologia molecular. **Objetivo:** Apresentar o plano de gerenciamento para reagentes químicos do LTL elaborado em conjunto com as comissões de gestão ambiental e Biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz e com base em informações obtidas no curso de Biossegurança em Laboratórios de Pesquisa Biomédica oferecido por este instituto. **Metodologia:** Inicialmente realizou-se o levantamento e registro de dados que incluiu a identificação de cada reagente químico, quantidade, local de estoque, condições de armazenamento, prazos de validade, finalidades técnicas e a disponibilidade de dados específicos de segurança química, como por exemplo, fichas de segurança de produtos

químicos (FISPQ). Em seguida, foram compiladas as informações adequadas sobre armazenamento e estoque, etiquetas e rótulos de acordo com as orientações obtidas através do programa de capacitação e das comissões de gestão envolvidas. Por fim, foram definidas as atividades a serem incluídas e executadas como parte do plano de gestão de reagentes químicos a serem implantados. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, as substâncias químicas foram armazenadas por grupo químico e segundo a compatibilidade química de segurança entre elas. Nos armários de reagentes químicos foram deixadas as listas dos produtos bem como cópias impressas das FISPQ de cada reagente para consulta antes da utilização e em casos de emergência. Dados, como prazos de validade, foram respeitados e as quantidades para aquisição de novos reagentes passaram a ser monitoradas para evitar desperdícios. O passivo fora dos padrões foi devidamente descartado. Equipamentos de proteção individual e coletiva específicos foram providenciados. Os procedimentos adotados foram comunicados a toda equipe laboratorial através de seminários e/ou individualmente. **Conclusão:** O Plano de Gerenciamento adotado propiciou redução na compra de reagentes químicos e contribuiu para a segregação adequada. Houve impacto na rotina laboratorial, com ganhos significativos para o controle e minimização de custos operacionais, gerando um laboratório mais organizado, com respeito ao meio ambiente e confiabilidade em seus resultados. **Palavras-chave:** Gestão Ambiental; Segurança Química; Biossegurança.

Trabalho Oral 6

ELABORAÇÃO DE INDICADOR DE QUALIDADE EM BIOSSEGURANÇA PARA AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Claudia Maria Xavier Faria Dantas, Livia Melo Villar, Lilian Eiko Sinohara, Marcia Leite Baptista, Lia Laura Lewis-Ximenez e Elisabeth Lampe

E-mail de contato: cmdantas@ioc.fiocruz.br
LAHEP, IOC/Fiocruz

Introdução: Um dos fatores relevantes para a gestão da qualidade em um laboratório é a elaboração de indicadores de qualidade em biossegurança. Estes são parâmetros para monitorar e avaliar a eficácia da implantação das políticas e ações institucionais em biossegurança e deve considerar as condições de infraestrutura predial, de equipamentos, o uso de boas práticas e a capacitação profissional. **Objetivo:** Elaborar um indicador de qualidade em biossegurança que possa mensurar a capacitação profissional a fim de avaliar a necessidade de treinamento no Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). **Metodologia:** Definimos o indicador como taxa de capacitação profissional. Consideramos como numerador a quantidade de profissionais capacitados em determinado assunto e como denominador a quantidade de profissionais que deveriam ter a capacitação para tal assunto, definimos o setor de abrangência e o período, expressos em porcentagem. Depois, incorporamos ao sistema da qualidade (SQ) como ficha de indicador (FI) e elaboramos uma lista de verificação

(LV) para coleta e apuração dos dados. A FI foi elaborada contendo: cabeçalho com o logotipo da FIOCRUZ, os dados de identificação do laboratório, um código único, a revisão, o número de páginas, o nome do indicador; corpo do documento contendo objetivo (para que serve), cálculo (fórmula e unidade de medida), definição (descrição detalhada do indicador), meta (desejável), setor responsável pelos dados, metodologia de apuração, periodicidade e partes interessadas; e rodapé com os nomes dos responsáveis pela elaboração, revisão e aprovação do documento e a data. Utilizamos a LV para coleta dos dados e a FI para cálculo e análise dos dados. **Resultados:** Elaboramos um indicador denominado taxa de capacitação profissional, expresso em % codificado como FI-LAHEP-003 e uma LV para coleta de dados codificada como LV-LAHEP-003, ambos inseridos no SQ do LAHEP. **Conclusão:** O uso do indicador de qualidade, taxa de capacitação profissional, com a lista de verificação nos fornece dados quantitativos e qualitativos para tomar ações de melhoria da qualidade, como indicar a necessidade ou não de treinamento da equipe. **Palavras chave:** Indicador de qualidade, biossegurança, capacitação profissional.

Trabalho Oral 7

ESTUDOS *IN VITRO* E *IN VIVO* DE DROGAS CONTRA *Trypanosoma cruzi*: REQUISITOS DE CONTENÇÃO

Kelly Salomão, Solange L. de Castro e Maria de Nazaré C. Soeiro

E-mail de contato: ks@ioc.fiocruz.br
LBC, IOC/Fiocruz

A doença de Chagas (DC), descoberta por Carlos Chagas em 1909, importante doença causada pelo *Trypanosoma cruzi* tem como vetor diversas espécies de triatomíneos. Mesmo 102 anos após sua descoberta, DC continua representando um sério desafio de saúde pública pela falta de medidas profiláticas e de tratamento clínico mais satisfatório. Este tratamento está restrito ao uso de dois nitroderivados, introduzidos nas décadas de 60 e 70 - nifurtimox e benznidazol - que apresentam baixa eficácia na fase crônica e alta toxicidade para os pacientes. Os objetivos do presente trabalho são a triagem otimizada e a consolidação de dados *in vitro* e *in vivo* de novas drogas com atividade sobre amastigotas e tripomastigotas de *T. cruzi* e baixa toxicidade sobre células de mamíferos, seguindo fluxograma da nota técnica publicada por Romanha e colaboradores (MIOC 105: 233, 2010). O ensaio tripanocida *in vitro* utiliza a cepa Tulahuen de *T. cruzi* que expressa o gene β -galactosidase de *Escherichia coli*. Frente a utilização de uma cepa do parasito geneticamente modificada, se faz necessário cumprir a Lei 11.105 de Biossegurança através da adequação do Laboratório de Biologia Celular de acordo com as normativas previstas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) pertinentes ao uso de organismos geneticamente modificados (OGM), seguida pela solicitação do Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) a CTNBio. Assim, de modo a atender esta meta, o LBC foi assessorado pela Comissão Interna de

Biossegurança do IOC (CIBio/IOC), que nos orientou no preenchimento do formulário para o requerimento, assim como sobre os requisitos obrigatórios necessários para o enquadramento do laboratório nas normas de trabalho com este OGM. Após avaliação inicial, o laboratório passou por significativas mudanças incluindo: (i) instalação de uma autoclave na sala em que o OGM será manipulado possibilitando a descontaminação de todos os materiais utilizados durante a manipulação do OGM; (ii) estruturação do fluxo de trabalho de modo a evitar possíveis contaminações cruzadas, e (iii) vacinação e capacitação de toda equipe diretamente envolvida no trabalho. Após emissão do CQB (já aprovado sob número 2916/2011 conforme publicado no Diário Oficial da União em 16 de Junho de 2011), realizaremos os ensaios *in vitro* conforme previamente descrito por Buckner e colaboradores (AAC 40: 2592, 1996), utilizando formas tripomastigotas, que serão obtidas de monocamadas de fibroblastos de ratos (L929) mantidos em meio RPMI-1640 (sem vermelho de fenol) acrescido de soro fetal bovino e glutamina. Estes parasitas serão utilizados para a infecção de culturas de cardiomiócitos visando avaliação da atividade de compostos naturais e sintéticos sobre tripomastigotas e amastigotas intracelulares de *T. cruzi*, assim como para a avaliação da potencial toxicidade para célula de mamíferos (hospedeira). A atividade tripanocida será determinada pela dosagem de β -galactosidase (enzima incorporada ao DNA do parasito), acrescentando solução de vermelho de clorofenol- β -D-galactopiranosídeo e solução de lise; sendo a leitura da absorbância por espectrofotometria. Esta metodologia irá otimizar a análise (maior número de amostras em menos tempo) de compostos naturais e sintéticos sobre o parasito e seleção dos mais eficazes para análises posteriores em modelos de infecção experimental pelo *T. cruzi*, permitindo assim um ganho qualitativo e quantitativo dos ensaios de pré-clínicos desenvolvidos no LBC/IOC. **Palavras-chave:** *Trypanosoma cruzi*, organismos geneticamente modificados, Comissão Técnica Nacional de Biossegurança.



Pôster 1

CAPACITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DA QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA DO LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES (LTL) IOC/FIOCRUZ

Adriana Zwetsch, Alfredo Carlos Rodrigues de Azevedo, Antônio Luís Ferreira de Santana, Nataly Araujo de Souza, Maurício Luiz Vilela e Elizabeth Ferreira Rangel

E-mail de contato: adrianaz@ioc.fiocruz.br
LTL, IOC/Fiocruz.

Introdução: O Laboratório de Transmissores de Leishmanioses (LTL) do Instituto Oswaldo Cruz apresenta entre os seus setores o de Referência Nacional (Vigilância Entomológica Taxonomia e Ecologia de Vetores das Leishmanioses) e o de Pesquisa em Leishmanioses. Os trabalhos laboratoriais nestes dois setores são desenvolvidos na presença de agentes potencialmente perigosos, passíveis de conseqüências na saúde do homem e ambiente, o que requer a adoção de biossegurança e qualidade. Por isso, foi definido como estratégia capacitar os profissionais e fomentar o comprometimento com o desenvolvimento do sistema de gestão com melhoria contínua. **Objetivo:** Refletir sobre a inserção do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica na formação dos profissionais do LTL e o impacto nas atividades laboratoriais. **Metodologia:** Inicialmente a participação no a em Laboratório de Pesquisa Biomédica organizado pela Comissão Interna de Biossegurança do Instituto era voluntária, mas a partir de 2007, foi definido como política laboratorial obrigatória na formação em biossegurança para todas as categorias profissionais (servidores e colaboradores) do LTL. Num trabalho contínuo de sensibilização foi feita uma divulgação interna sobre o curso, objetivos, conteúdos e metodologias de forma a incentivar a participação. Existiram seminários sobre as mais distintas temáticas e reuniões de laboratório, onde foram debatidas as ações no ambiente de trabalho. Em 2011 a participação no curso passou ser compulsória, o procedimento de matrícula e comunicação do início das atividades foi realizada pela Gestão da Qualidade do laboratório. **Resultados:** A partir de 2007 a equipe passa a participar do Curso e concomitantemente revê procedimentos, reagentes, equipamentos e condutas, com base no que é proposto na capacitação. A equipe tem 20 profissionais (85% capacitados), diante o processo de sensibilização tem-se 60% de adesão. Analisado o grupo que participou do momento impositivo temos 80% dos profissionais servidores e 20% terceirizados. Outro dado relevante, 18% do total capacitado participou da disciplina Biossegurança oferecida pelo Curso de Pós-Graduação em Biologia Parasitária, em substituição ao módulo introdutório. Aproveitando a iniciativa do curso, que disponibiliza como recurso didático livros de biossegurança, os profissionais do LTL são incentivados a destinarem o material ao laboratório com registro da doação. De 2007 a 2010 trabalhou-se para concretizar acervo QBA (Qualidade, Biossegurança e Ambiente). Nas salas 37 e 43 podem ser disponibilizados livros (por empréstimo mediante registro) para a leitura fora do

ambiente Institucional. **Conclusão:** Essa experiência permitiu identificar estratégias, favorecendo a efetiva formação de recursos humanos com base na proposta, incentivo. Houve impacto na rotina laboratorial, com ganhos significativos gerando um laboratório mais seguro e com respeito à biossegurança e qualidade. **Palavras-chave:** Capacitação, Biossegurança, Qualidade e Ambiente.

Pôster 2

EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA PELO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Adriana Zwetsch, Alfredo Carlos Rodrigues de Azevedo, Antônio Luís Ferreira de Santana, Nataly Araujo de Souza, Maurício Luiz Vilela e Elizabeth Ferreira Rangel

E-mail de contato: adrianaz@ioc.fiocruz.br

LTL, IOC/Fiocruz

Introdução: O Serviço de Referência Nacional em Vigilância Entomológica Taxonomia e Ecologia de Vetores das Leishmanioses do Laboratório de Transmissores de Leishmanioses (LTL) do Instituto Oswaldo Cruz têm como missão a prestação de serviços para rede pública: identificação de vetores, capacitação, assessorias técnicas e consultorias às esferas Municipal, Estadual e Federal. Um dos requisitos para a habilitação de laboratórios de referência é a implantação do sistema de gestão da qualidade com profissionais capacitados que venham a aplicar as normas de biossegurança. Tendo como base o Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica, o LTL fomenta seu treinamento, atento aos atores, a aprendizagem e a qualidade. **Objetivo:** Descrever a experiência na formação de profissionais. **Metodologia:** Definiu-se que este contato com Qualidade, Biossegurança e Ambiente acontecesse antes de qualquer outra atividade laboratorial. Estabeleceu-se treinamento com três módulos: Introdução ao Sistema de Gestão da Biossegurança do Laboratório; Sistema de Gestão da Qualidade, ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 e Orientações sobre Registros. Processo: interativo, participativo, aliado a experiência real. Responsável: Gestor da Qualidade, Interlocutor de Biossegurança e Ambiente. Carga horária mínima: 03 horas, podendo ser fracionada em dias alternados. Forma: individual ou grupo. Público Alvo: usuários das dependências do LTL ou quem se relaciona com as atividades do serviço de referência. Profissionais que vão integrar o laboratório, ao final do treinamento são indicados a participar do QBA *on line*. **Resultados:** Em setembro de 2007 aconteceu o primeiro treinamento. Vinte e dois profissionais participaram do processo 2007-2011, com carga horária média de 16 horas. De forma coletiva a turma de 2010 e 2011 da disciplina Ecologia das Leishmanioses do Curso de Pós-Graduação em Biologia Parasitária integra o processo, no primeiro ano a atividade foi desenvolvida exclusivamente nas dependências do LTL e no segundo ano a proposta inicia-se na sala de aula da disciplina. O Curso Taxonomia de Flebotomíneos, Vigilância Entomológica

e Controle Vetorial das Leishmanioses, promovido pelo Ministério da Saúde, LTL e Secretaria Estadual de Saúde de Rondônia, realizado no LACEN/RO em agosto de 2010 capacitou, coletivamente, dentro desta proposta, dezesseis profissionais. **Conclusão:** Essa experiência permitiu identificar estratégias, favorecendo formação de recursos humanos com base em uma clara proposta educacional. Motivou a proposta de realização de cursos em outros estados brasileiros nessa modalidade. **Palavras-chave:** Capacitação, Biossegurança, Qualidade e Ambiente.

Pôster 3

A GESTÃO DA QUALIDADE NO LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

Aline Carvalho de Mattos, Elizangela Feitosa da Silva, Monica Ammon Fernandez e Silvana Carvalho Thiengo

E-mail de contato: amattos@ioc.fiocruz.br

LABMAL, IOC/Fiocruz

Introdução: Em 2005, o Laboratório de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz (LABMAL-IOC) foi pré-selecionado como Referência Nacional na área de Malacologia Médica e uma das exigências para a habilitação pelo Ministério da Saúde consistia na implementação de um sistema de gestão. Assim, no ano seguinte foi iniciada a implementação do sistema de gestão da qualidade, baseado na Norma Brasileira ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, a qual contém os requisitos para laboratórios de ensaio e calibração. O I Curso de Biossegurança em Laboratórios de Pesquisa Biomédica foi realizado em 2006, visando implementar ações integradas entre o IOC e outras unidades da FIOCRUZ, como a DIRAC e o INCQS. Esta parceria foi fundamental para a implementação da gestão da qualidade no LABMAL, pois a norma adotada contém diversos requisitos relativos às questões de Biossegurança, gerenciamento de resíduos gerados no laboratório, infraestrutura e capacitação técnica. **Objetivos:** Mostrar a importância e a contribuição da implementação da Norma NBR ISO/IEC 17025:2005 atividades de referência e pesquisa do Laboratório. **Metodologia:** Desde a criação do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica, o LABMAL indica pelo menos dois profissionais para a capacitação, visando ao aprimoramento dos serviços e das atividades de pesquisa. Os profissionais são capacitados nas normas técnicas pelos cursos realizados no INCQS e palestras sobre o gerenciamento de resíduos e classificação dos produtos químicos. Algumas atividades tornaram-se mais abrangentes, como a organização dos reagentes, mantida por compatibilidade química e os registros dos ensaios, anotados em formulários indexados permitindo a pronta recuperação. Os ambientes foram divididos em áreas NB1 e NB2, receberam identificação por meio de adesivos informando sobre riscos, necessidade de EPIs e restrição de acesso às salas de ensaios. Além disso, foram adotadas caixas de PVC em

substituição às caixas de papelão e a vidraria passou a ser acondicionada de maneira mais segura. A calibração e a manutenção equipamentos tornaram-se periódicas. O apoio dos assessores da qualidade para a implementação dos requisitos da norma, vem sendo fundamental à manutenção da qualidade do serviço e à criação/atualização de Procedimentos Operacionais Padrão, Manuais e Instruções Técnicas. Da mesma forma, no processo de implementação dessa norma na Coleção de moluscos do IOC (CMIOC). **Resultados:** A implementação do sistema de gestão resultou na habilitação do LABMAL como Laboratório de Referência Nacional, demonstrando a competência do laboratório para gerar resultados tecnicamente válidos e confiáveis. Além disso, o LABMAL foi certificado pela CIGAmb pelo cumprimento das exigências para o gerenciamento de substâncias químicas. **Palavras-chave:** LABMAL, gestão da qualidade, gerenciamento de substâncias químicas.

Pôster 4

GERENCIAMENTO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E SEUS RESÍDUOS NO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LEISHMANIOSE (LPL) E NA COLEÇÃO DE LEISHMANIA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (CLIOC)

Caroline Batista Marques de Souza, Elisa Cupolillo e Rosane Maria Temporal.

E-mail de contato: cbms@ioc.fiocruz.br

LPL/CLIOC, IOC/Fiocruz

Introdução: De acordo com a resolução nº. 358/2005 – CONAMA e a RDC nº. 306/2004 – ANVISA cabe aos geradores de resíduos de serviço de saúde e ao responsável legal o gerenciamento dos mesmos desde sua geração até a destinação final, podendo assim responder civil, administrativa e criminalmente caso os resíduos gerados não sejam descartados atendendo os requisitos estabelecidos. Visando à adequação dentro do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), foi implementado tanto no LPL quanto na CLIOC, um Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). **Objetivos:** Aperfeiçoar o gerenciamento de substâncias químicas, com relação à estocagem, segregação e descarte dos resíduos gerados no laboratório/coleção. **Metodologia:** Além das etapas do programa (geração, acondicionamento, identificação, coleta interna, abrigo, coleta externa, transporte, tratamento e destinação final), realizamos o armazenamento adequado das substâncias químicas, de acordo com a compatibilidade de cada reagente, os quais recebem uma identificação por cor correspondente a seu grupo químico (verde – orgânico não-halogenado, vermelho – orgânico halogenado, preto – ácido inorgânico, prata – base inorgânica, azul – sal inorgânico, amarelo – peróxido). Após essa identificação, os reagentes são armazenados em armários adequados, com estoque controlado por fichas informatizadas de saída e entrada de cada material. No caso dos inflamáveis, o acondicionamento é realizado em armário próprio, cedido pela Comissão Interna de Biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz (CIBio/IOC), localizado fora das dependências do laboratório. Os resíduos são

acondicionados também em função de suas compatibilidades químicas em barrica de papelão ou bombonas de polietileno de alta densidade, de 2,0 ou 3,6 L, dependendo da demanda do laboratório, sendo esses recipientes etiquetados seguindo a mesma codificação utilizada para as substâncias em estoque. São mantidos ainda em nosso laboratório “sorbents” para contenção de produtos químicos, caso ocorra algum acidente com derramamento químico. **Resultados:** Em função da implementação do PGRSS, passamos por avaliação anual realizada pela Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb) e recebemos um certificado afirmando que cumprimos as exigências em relação ao gerenciamento, segregação, descarte e prevenção de acidentes com substâncias químicas, juntamente com um laudo de incineração, emitido pela Haztec-Tribel, empresa contratada pela Fiocruz para realizar a destinação final dos resíduos gerados pelo laboratório. **Conclusões:** Com a implementação e constante aperfeiçoamento do PGRSS, temos hoje cerca de 150 substâncias químicas catalogadas, registradas de maneira informatizada em fichas padronizadas, que favorecem o controle do estoque em nosso laboratório, além de nos permitir uma identificação rápida do reagente/resíduo a ser manipulado/descartado. **Palavras-chave:** Gerenciamento, substâncias químicas, resíduos.

Pôster 5

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA RASTREABILIDADE DE DADOS COMO FERRAMENTA DA QUALIDADE NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM HIDATIDOSE

Caroline Florindo de Alencar, Fernanda Barbosa de Almeida da Cunha, Margareth Maria Lessa Gonçalves e Rosângela Rodrigues e Silva

E-mail de contato: rsilva@ioc.fiocruz.br
LHPV/SRNH, IOC/Fiocruz

Introdução: Hidatidose é uma doença parasitária que acomete o homem, acidentalmente, ao ingerir ovos disseminados por canídeos, tornando-se portador da larva metacestóide do helminto. No Brasil são conhecidas duas espécies de helmintos que podem causar a doença no homem: *Echinococcus granulosus*, comum na região Sul, e *Echinococcus vogeli*, presente no norte do país. A fase larvar do helminto forma o chamado cisto hidático, que afeta o fígado, pulmões, e outros órgãos, como cérebro, ossos, baço, músculos e rins. O Serviço de Referência Nacional em Hidatidose (SRNH) recebe amostras de pacientes com suspeita da doença, para a realização do diagnóstico sorológico e parasitológico. **Objetivo:** Mostrar a importância da implantação e implementação da rastreabilidade no sistema de gestão da qualidade no SRNH. **Material e Métodos:** A garantia na rastreabilidade dos dados é um dos requisitos do sistema da qualidade. No SRNH todo o processo é registrado, desde o recebimento da amostra até a emissão do laudo. Para isso, toda a amostra recebida é cadastrada em um banco de dados com uma numeração interna juntamente com todas as informações do

paciente. No processamento da amostra são feitas anotações em um caderno de protocolo onde todas as etapas são registradas. Está sendo implementado um controle de uso dos equipamentos que são utilizados durante a realização do diagnóstico de cada paciente, onde deverá ser anotado o dia e a hora em que foi utilizado, assim como o usuário. Após o resultado do exame é emitido um laudo para o paciente e uma cópia fica arquivada no SRNH, além da inclusão do resultado no banco de dados. **Resultados:** Confirmando os conhecimentos obtidos no curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica ministrado pela CIBio/IOC/Fiocruz, a rastreabilidade permite a recuperação de dados importantes, como o histórico do paciente, a localização de produtos e equipamentos utilizados no procedimento através de registros, sendo fundamental em Laboratórios de Referência. **Conclusões:** A implementação do sistema de gestão da qualidade é de extrema importância no SRNH. É um trabalho contínuo e deve ser considerado como parte integrante de todo o processo do SRNH. A rastreabilidade permite o controle total de todas as etapas das atividades realizadas no laboratório, possibilitando a confiabilidade nos resultados gerados no Serviço de Referência Nacional em Hidatidose. **Palavras-chaves:** Rastreabilidade, hidatidose, qualidade.

Pôster 6

IMPORTÂNCIA DO INTERLOCUTOR DE BIOSSEGURANÇA PARA O LABORATÓRIO DE HEPATITES VIRAIS

Claudia Maria Xavier Faria Dantas, Livia Melo Villar, Marcia Leite Baptista, Messias da Silva, Lucy Dalva Almeida Silva e Elisabeth Lampe

E-mail de contato: cmdantas@ioc.fiocruz.br
LAHEP, IOC/Fiocruz

Introdução: Garantir a segurança dos clientes externos e internos no Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP) é uma preocupação constante. Promover o monitoramento e controle do uso para proporcionar um bom funcionamento dos equipamentos de proteção coletivo (EPC) e individual (EPI) é um dos desafios da gestão em Biossegurança do LAHEP. **Objetivos:** Demonstrar a importância do Interlocutor de Biossegurança atuante, que interage com a Comissão Interna de Biossegurança do Instituto Oswaldo Cruz (CIBio/IOC), desempenha as atividades pertinentes e assim previne acidentes de trabalho. **Metodologia:** Visando comprometimento com as ações de biossegurança no LAHEP, o laboratório indica membros de sua equipe para atuação como Interlocutores de Biossegurança frente à CIBio. A seleção destes profissionais é feita anualmente entre integrantes da equipe para que os mesmos possam ter a oportunidade de se aprimorar e atuar frente ao grupo com as ações de biossegurança. O processo de seleção é participativo, havendo candidatura voluntária e votação aberta para escolha do interlocutor, com a possibilidade de continuidade na função. Durante sua gestão o interlocutor: participa dos cursos e reuniões de Biossegurança do IOC;

promove um aprendizado contínuo e reciclagem do conhecimento da equipe; conscientiza e orienta, em especial, os novos integrantes sobre a importância da manutenção e uso dos EPI e EPC; representa o LAHEP e se reúne com a CIBio sempre que necessário. **Resultados:** Desde 2003, o LAHEP teve oito interlocutores dos quais quatro eram servidores. Desde que foi implantada a representação do laboratório frente à CIBio através do interlocutor de biossegurança o LAHEP tem participado das ações de biossegurança e somente um acidente de trabalho foi registrado (em 2003). Neste período o LAHEP participou dos encontros promovidos pelo IOC em Qualidade, Biossegurança e Ambiente. **Conclusões:** As ações de biossegurança no LAHEP realizadas pelo interlocutor preveniram e minimizaram os riscos aos quais os profissionais estão expostos, e promoveram maior controle e segurança na rotina do laboratório. Deste modo confirmamos a real importância de um Interlocutor de Biossegurança atuante e desempenhando rotineiramente ações de biossegurança dentro do LAHEP. **Palavras-chave:** CIBio, biossegurança, interlocutor.

Pôster 7

AVALIAÇÃO DA BIOSSEGURANÇA E GESTÃO DA QUALIDADE NO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM VETORES DAS RIQUETSIOSES - LIRN – IOC

Claudia Torres Gomes Brauns Mattos e Marinete Amorim

E-mail de contato: clautg@ioc.fiocruz.br
LIRN, IOC/Fiocruz

Introdução: O Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses – LIRN foi auditado em 2008, mas está envolvido formalmente com a Biossegurança desde a participação do primeiro Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica em 2006. Acreditando que qualidade e biossegurança são fundamentais no processo de credibilidade e confiabilidade dos resultados e serviços que gere, o laboratório incorporou e vem implementando a gestão da qualidade também na coleção científica e na pesquisa. **Objetivos:** Expor as mudanças e ações utilizadas envolvidas no processo desde 2006 até o corrente ano, visando à melhoria contínua das atividades desenvolvidas. **Metodologia:** O laboratório elaborou documentos como o Manual da Qualidade, Manual de Biossegurança e Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Gerenciais e Técnicos. Todos os membros do laboratório, independentemente do tipo de vínculo empregatício, recebem treinamento para atribuir suas funções, estando incluído no mesmo a apresentação das políticas do laboratório e o contato com os respectivos documentos, além da obrigatoriedade de assinar termos de confidencialidade, manter sigilo dos resultados e responsabilidade de utilização de EPIs. Há incentivo por parte da chefia de realização dos cursos oferecidos pela instituição, inclusive fazendo parte da formação complementar obrigatória de cursos de capacitação do LIRN. Os registros do laboratório têm rastreabilidade e é feito "backup" das informações. Houve aquisição de

novos EPCs e EPIs. **Resultados:** Houve a criação de um espaço próprio para guarda de bolsas e objetos pessoais fora do recinto laboratorial; conscientização do uso de calçados e vestimentas adequadas; de jalecos corretamente; de não beber água ou comer, no laboratório. Há calendário de manutenção e calibração de equipamentos, monitoramento de temperatura, formulários de utilização, além de exposição em forma de seminários das informações obtidas nos cursos. **Conclusão:** A implantação da Biossegurança e da gestão da qualidade foi fundamental na auditoria do Laboratório como Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses. **Palavras-chave:** Biossegurança, gestão da qualidade, conscientização.

Pôster 8

TREINAMENTO INTERNO PARA O USO CORRETO DO CHUVEIRO DE EMERGÊNCIA COM ÊNFASE NO CUIDADO DURANTE MANIPULAÇÃO DOS PRODUTOS QUÍMICOS.

Cristiane dos Santos Manoel da Silva, Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho, Luciana Helena Bassan Vicente, Raphael Gomes da Silva e Elba Regina Sampaio de Lemos

E-mail de contato: csilva@ioc.fiocruz.br
LABHR, IOC/Fiocruz

Introdução: Dentro do contexto da biossegurança e visando atender à Norma Regulamentadora (NR) 32, item 32.2.4.9, na qual se estabelece que o empregador deve assegurar capacitação aos trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada, um laboratório de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz, que abriga dois laboratórios de referência da Fiocruz, realiza treinamento interno para todos os novos profissionais, alunos e estagiários para o uso correto do chuveiro de emergência. **Objetivos e Métodos:** Com o objetivo de eliminar ou minimizar os danos causados por acidentes com produto químico ou biológico nos olhos e/ou face e em qualquer parte do corpo, todos os profissionais do laboratório foram capacitados para conseguir chegar, com os olhos vedados, ao chuveiro, um importante equipamento de proteção coletiva (EPC) e uma barreira de contenção secundária. Em uma primeira etapa, numa aula teórica, todos os membros do laboratório foram informados, diante da ocorrência de um acidente, sobre a importância de se chegar, de olhos vedados, até o chuveiro. Além da atividade prática realizada em uma segunda etapa, uma relação de todos os produtos químicos utilizados no laboratório e os possíveis danos que poderiam causar à saúde do trabalhador e ao meio ambiente foram apresentados e discutidos. **Resultados e Conclusões:** Após o treinamento, em um primeiro tempo, com olhos abertos, os profissionais cumpriram, em uma segunda etapa, o percurso de dentro da sala laboratorial até o chuveiro, localizado no corredor, com os olhos completamente vedados. Os profissionais no final treinamento, conseguiram perceber a importância do uso e adequado dos EPIs e de suas vestimentas, como por exemplo o risco que correm

ao usar sapato aberto. **Palavras-chaves:** Risco Químico; biossegurança , treinamento interno.

Pôster 9

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO APÓS PARTICIPAÇÃO NO MÓDULO INTRODUTÓRIO DO CURSO DE BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO DE PESQUISA BIOMÉDICA

Evelyn Nunes Goulart da Silva, Phelipe Oliveira de Macedo, Rafael Martins Coutinho e Patricia Bernardino da Silva.

E-mail de contato: evelyn_n_goulart@ioc.fiocruz.br
LBC, IOC/Fiocruz

Introdução: A biossegurança (BS) tem como principal objetivo minimizar riscos ocupacionais nos ambiente de trabalho, visando sempre proteger a saúde do profissional, da coletividade em geral, do meio ambiente, além de garantir a qualidade do trabalho realizado. Após a realização do Curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica, pudemos ter um olhar mais crítico frente às nossas atividades laboratoriais cotidianas. Fatores de risco, antes desconsiderados, passaram a ser ponderados de forma mais eficiente e responsável. É importante destacar a função disseminadora deste conhecimento a fim de minimizar os riscos e otimizar processos e reprodutibilidade dos experimentos. **Objetivos:** Analisar o conhecimento adquirido no Módulo Introdutório do referido curso em associação com as condutas laboratoriais desenvolvidas em laboratório de pesquisa. **Metodologia:** Realização de análise estatística em junho de 2011 a partir de questionários respondidos por profissionais do Laboratório de Biologia Celular – IOC que participaram do Módulo Introdutório A pesquisa realizada com 15 pessoas, sendo elas: técnicos, estudantes de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. **Resultados:** Os resultados demonstraram que apesar de 100% dos participantes terem já em sua rotina o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI/EPC), todos manifestaram que o curso ter proporcionou uma utilização mais consciente desses equipamentos, atuando como processo de reciclagem. Com relação às boas práticas (condutas) laboratoriais, a maioria (70%) informou que o módulo atuou como ferramenta de reciclagem ampliando o senso crítico destas práticas após a conclusão do módulo. Com relação à avaliação de riscos, os dados apontaram que o grupo já havia prévia ciência dos riscos e perigos existentes no laboratório em função do treinamento prévio que receberam antes de exercerem suas atividades no laboratório, assim como pela realização de outros cursos de BS. Com relação ao critério de avaliação do aproveitamento quanto aos conceitos apresentados e a metodologia empregada no módulo, a maioria informou níveis de aproveitamento superior a 70%. **Conclusão:** Apesar de um treinamento adequado e um contato primário com as normas de biossegurança laboratoriais, voltadas à rotina vivenciada, os dados apontam que a realização do módulo introdutório tornou-se

primordial ao proporcionar um processo de reciclagem dos conhecimentos obtidos. Periodicamente deve-se atualizar a formação, tendo em conta a dinâmica de incorporação de processos metodológicos introduzidos no posto de trabalho assim como de novos conhecimentos científicos (Almeida, 2008). É importante salientar que acidentes ocorrem com superior frequência com pessoas que não tiveram treinamento adequado ou com aqueles que já estão inseridos em longo prazo numa rotina laboratorial e, por isso, acabam por desenvolver hábitos prejudiciais devido a sua autoconfiança tendo a convicção de que não serão acometidos por nenhum risco eminente (Muller & Mastroeni, 2004) No que tange a este assunto, destacamos alguns exemplos evidenciadores de tal processo como (i) a escolha e o uso adequado de EPIs pertinentes ao material utilizado e a técnica adotada, (ii) manipulação apropriada de agentes de risco biológico e/ou químicos sempre seguindo protocolos (POP) bem definidos previamente, além de (iii) uma percepção do fluxo de pessoal no ambiente de trabalho, cuja equipe deve ser devidamente treinada e sua permanência nestes ambientes somente permitida no curso do desenvolvimento da atividade.

Pôster 10

BIOSSEGURANÇA PRATICADA NO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL DO IOC: GESTÃO DA QUALIDADE E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS

José Augusto Albuquerque dos Santos, Mario Jorge Gatti, Magalhães, Danielly de Paiva Magalhães e Darcílio Fernandes Baptista

E-mail de contato: santosjaa@gmail.com
LAPSA, IOC/Fiocruz

Introdução e objetivo: A Biossegurança praticada é aquela desenvolvida, principalmente em laboratórios e instituições de saúde, e que envolva riscos por agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, presentes nesses ambientes, que se encontra no campo da segurança e saúde no trabalho. A biossegurança praticada tem sua origem diretamente relacionada às questões da proteção social e ocupacional dos trabalhadores (Costa e Costa, 2009). As substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar nas vias respiratórias ou pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou serem absorvidas através da pele ou por ingestão, são considerados agentes de risco. O presente trabalho avaliou as atividades implantadas e desenvolvidas no Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental (LAPSA). **Métodos e resultados:** A partir de 2007, estabeleceu-se um local para armazenamento dos resíduos químicos gerados pelo laboratório, acondicionando em recipientes apropriados, fornecidos pela Comissão Interna de Gestão Ambiental e Diretoria de Administração do Campus (DIRAC), para reduzir os riscos químicos gerados desde a coleta, efetuados e organizados pelo interlocutor, até o descarte dos resíduos, realizada pela DIRAC, em atenção a Norma de Segurança e Saúde no Trabalho em

Estabelecimentos de Assistência a Saúde (NR32). O trabalho envolveu a estocagem, organização e identificação das substâncias químicas (sólidas e líquidas) utilizadas no laboratório. Periodicamente, foi solicitado um laudo das incinerações dos resíduos enviados à DIRAC para efeito de controle. Para garantir a qualidade e funcionamento das capelas de exaustão química anualmente, o laboratório solicitou ao Serviço de Gestão Laboratorial uma avaliação para todas as capelas. Também, foi elaborado os Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) e os Procedimentos de Uso (PU) para as atividades desenvolvidas no laboratório. Assim, foram empregados diversos documentos: o Termo de Responsabilidade de Utilização de EPIs para todos os componentes do laboratório, o formulário para controle de utilização de equipamentos, a declaração de responsabilidade técnica, normas de utilização do caderno de registro e o formulário da central de esterilização e descontaminação. Os resultados obtidos contabilizam um total de sete laudos de incineração, sete relatórios de avaliação com laudos de conformidade dos equipamentos até esse período de 2011, trinta e cinco POP's e sete PU's. **Conclusões:** Os resultados obtidos para as atividades indicam um potencial efeito na absorção de conhecimentos e aplicação dos conceitos de biossegurança praticada das equipes, no Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental. **Palavras-chave:** Biossegurança praticada, resíduos químicos, saúde ambiental. **Apoio Financeiro:** CIBio, Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Pôster 11

CAPACITAÇÃO CONTINUADA NO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DOS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DE DESCONTAMINAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ.

Josué Marcelo de Almeida Silva; Regina Helena Riccioppo Mangia; Fernando César Santos Silva; Luiz José de Freitas; Manoel Enderson Vieira Silva; Hilton Fabio de França, Danielle C. de Paula Souza e Thereza Christina Benévolo de Andrade

E-mail de contato: datt@ioc.fiocruz.br
DATT, IOC/Fiocruz

Introdução: O segundo curso de capacitação em biossegurança realizado pelo Departamento de Apoio Técnico e Plataforma Tecnológica (DATT/IOC) abordou aspectos de natureza técnica e psicológica a partir de uma demanda específica identificada nos profissionais que trabalham na Central de Descontaminação e Esterilização (CDE) do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz referente aos processos de trabalho desenvolvidos neste ambiente. A segunda edição foi concluída no primeiro semestre de 2011 e tem como meta apoiar o projeto de “Gestão da Biossegurança – adequação das Centrais de Descontaminação e Esterilização”. **Objetivo do Estudo:** Destacar o grande aproveitamento dos conteúdos no desenvolvimento das atividades diárias dos profissionais neste ambiente. **Métodos Empregados:** O curso teve carga horária de 20 horas, distribuídas em quatro horas por cinco dias, dividido em duas turmas, sendo composto por três módulos teóricos, sete práticos e um complementar: (i)

conceitos de biossegurança e classificação de agentes de risco; (ii) condutas de trabalho e sinalização; (iii) procedimentos de lavagem, descontaminação e esterilização; (iv) descarte de resíduos biológicos e perfurocortantes; (v) operação de autoclaves e falhas operacionais; (vi) Conceito do sistema da qualidade; (vii) processo do fluxo de materiais contaminados; (viii) indicadores químicos e biológicos; (ix) métodos de controle de armazenamento materiais esterilizados; (x) sistema de purificação de água; (xi) sistema de controle de atendimento online do IOC (OcoMon) e (xii) sistema da gestão integrada da qualidade do IOC (QBA/ON-LINE). Houve a participação de cinco trabalhadores com necessidades especiais auditivas, 28 profissionais que trabalham na CDE e cinco visitantes de outros laboratórios do IOC e dois da Federação Nacional e Integração dos Surdos. **Resultados:** Alguns pontos de destaque foram às discussões quanto à percepção de risco, a importâncias do uso correto e da conservação dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC). **Conclusão:** Com caráter inovador na Instituição, obtivemos impacto positivo nos resultados do primeiro curso. Essa observação nos possibilitou organizar a segunda edição com a implementação de outros temas pertinentes ao Sistema de Gestão Integrada. A soma dos conhecimentos aplicados nos dois cursos revela um excelente desenvolvimento dos trabalhos nesses ambientes e no fortalecimento da auto-estima desses profissionais, principalmente no que tange o respeito as suas particularidades, seja sob a ótica da formação profissional ou do ambiente de trabalho. **Palavras-chave:** Central de Descontaminação e Esterilização, gestão da qualidade, capacitação continuada, biossegurança.

Pôster 12

BIOSSEGURANÇA NO MANUSEIO DE NITROGÊNIO LÍQUIDO DA CENTRAL DE CRIOGENIA DO DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO E PLATAFORMA TECNOLÓGICA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ- DATT/IOC

Luiz José de Freitas; Josué Marcelo de Almeida Silva e Thereza Christina Benévolo de Andrade

E-mail de contato: ljf@ioc.fiocruz.br
DATT, IOC/Fiocruz

Introdução: O nitrogênio líquido (N_2) é produzido no processo industrial de destilação fracionada do ar líquido que atinge a temperatura de $-196^\circ C$. Entre outras funções, o N_2 é usado como criopreservador de diversos tipos de células animais, vegetais e amostras biológicas. O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) com apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) construíram a primeira bioteca da FIOCRUZ que servirá de repositório para amostras biológicas oriundas de estudos clínico do projeto ELSA e de outras Unidades da FIOCRUZ. Para o abastecimento desta bioteca, foi construída uma planta industrial de produção de média escala de N_2 (central de criogenia). O N_2 em forma de

gás, quando sofre pressão e torna-se líquido é perigoso, de forma que se for manipulado de forma insegura causará danos. Segundo o anexo 11 da Norma Regulamentadora 15 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), quando em excesso em ambientes fechados, devido à evaporação pode gerar asfixia do operador em ambiente com concentrações menores que 12,5% de oxigênio (O₂). Deve-se utilizar máscaras com suprimento para O₂ segundo a Norma Regulamentadora 06 do MTE. Segundo a ABNT NBR 9735-2009 ao manusear N₂ deve-se usar: viseira de proteção, macacão manga comprida, sapatos de segurança, luvas impermeáveis e térmicas, como também, realizar as operações em áreas ventiladas e acompanhado de supervisão. Todos os EPIs e condutas citadas são de caráter obrigatório para os profissionais que desenvolvem este tipo de atividade e os que monitoram este trabalho no IOC. Palestras e treinamentos são fundamentais para as boas práticas profissionais e preservação do patrimônio biológico. A bioteca e a central de criogenia são de responsabilidade do Departamento de Apoio Técnico e Plataforma Tecnológica do IOC. Com a parceria da Seção de Estoque e Distribuição do IOC. O DATT também utiliza a central de criogenia para fornecer cerca de 100 litros de N₂, em dias agendados, aos Serviços de Coleções Biológicas do IOC. **Objetivo:** Desenvolver atividades de manipulação do N₂ dentro da gestão da qualidade e manual biossegurança. **Metodologia:** Monitoração das atividades dos profissionais que atuam na planta de produção de N₂ do IOC de acordo com as com as observações exigidas pelas normas supracitadas no texto. **Resultados:** Por meio da metodologia aplicada não foram observados incidentes ou acidentes envolvendo os profissionais. **Conclusão:** As normas de biossegurança e qualidade proporcionam segurança dos profissionais que atuam na central de criogenia. **Palavras-chave:** Bioteca, criogenia, nitrogênio líquido, biossegurança, qualidade.

Pôster 13

ESTUDOS DA QUALIDADE DA ÁGUA PURIFICADA COMO REAGENTE PARA LABORATORIOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC): ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO- QUÍMICA.

Manoel Enderson Vieira, Hilton Fábio de França, Josué Marcelo de Almeida Silva, Regina Helena Riccioppo Mangia e Thereza Christina Benévolo de Andrade

E-mail de contato: manoel@ioc.fiocruz.br
DATT, IOC/Fiocruz

Introdução: O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) desenvolve diversas atividades e estudos no campo da pesquisa biomédica, visando à saúde da população. Para tanto, é fundamental para a confiabilidade dos resultados de experimentos, de exames e/ou atividades monitoramento de avaliação da água para laboratório utilizada no IOC **Objetivo:** para garantir a confiabilidade e a qualidade da água como reagente para laboratório e também atender ao cumprimento dos requisitos ditados pelas auditorias que realizam inspeções periódicas nos Laboratórios de Pesquisa, Referências e Coleções, iniciou-se a avaliação da água como reagente. **Metodologia:** Para avaliação é

realizada, a cada sete dias, a metodologia descrita no *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* para as análises microbiológicas e *United States Pharmacopeia* para as análises físico-químicas. Na análise microbiológica da água são observados os seguintes parâmetros: coliformes totais; coliformes termotolerantes e contagem de bactérias heterotróficas. Na análise físico-química são aferidos os parâmetros de condutividade, pH, amônia, cálcio, cloreto, carbono orgânico total e ferro. O padrão de purificação baseia-se nos parâmetros da Portaria nº 518/2004 do Ministério da Saúde e Associação Americana para Ensaios e Materiais (ASTM), Norma D1193-91. O intervalo entre a coleta e a análise da água não excede 12 horas, para que não haja nenhum tipo de variável nos parâmetros analisados. **Resultados:** Foram analisados 17 pontos de água tipo I e/ou tipo II, com a coleta semanal, durante 12 meses, e nenhuma alteração foi observada, quanto ao padrão microbiológico e físico-químico tanto da água tipo I como a do tipo II. **Conclusão:** Os resultados obtidos podem garantir que a água usada como reagente para laboratório está atendendo as necessidades dos Laboratórios de Pesquisa, de Referências e Coleções do IOC. **Palavra Chave:** Qualidade da água, *Standard*, ASTM.

Pôster 14

AÇÕES PARA A MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS QUÍMICOS NO LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE HEMATOZOÁRIOS

Maycon Sebastião Alberto Santos Neves, Andiarra Ramos da Silva e Teresa Fernandes Silva do Nascimento

E-mail de contato: mayconsn@ioc.fiocruz.br
LATHEMA, IOC/Fiocruz

Introdução: Pesquisa científica não pode ser realizada sem infraestrutura de qualidade e biossegurança, fatores que estão em expansão em nosso país. No Brasil, a biossegurança teve seu início na década de 1980 e na Fiocruz a primeira unidade a implantá-la foi Bio-Manguinhos, em 1983. A partir de então foram desenvolvidos ações para responder as demandas da instituição quanto a excelência em saúde pública. No Laboratório de Transmissores de Hematozoários (LATHEMA) o processo inicial de implantação de medidas sistemáticas da Qualidade, Biossegurança e Ambiente deu-se em 2006. Com o intuito de minimizar riscos e acidentes durante atividades de pesquisa o primeiro espaço contemplado com uma reorganização voltada para a biossegurança foi a nossa sala de bioquímica, que apresentava, na época, a maior parcela dos riscos químicos do laboratório. Junto a isso, a reforma e modernização do Pavilhão Carlos Chagas, onde se encontra nosso laboratório, contribuiu para melhor distribuição do espaço, segurança e adequação dos equipamentos. **objetivo:** Minimizar os riscos aos trabalhadores e ao ambiente, relacionados à manipulação e armazenamento dos produtos químicos utilizados no LATHEMA, e gerenciar corretamente os resíduos. **Metodologia:** Seguindo recomendações da Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) e Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb) do IOC, iniciamos a classificação dos riscos e a

reorganização da área de trabalho. Os produtos químicos foram classificados, identificados e armazenados de acordo com suas respectivas classes, segundo o Manual para Gerenciamento de Substância Químicas-IOC. Foram adquiridos EPIs e armários apropriados para o armazenamento dos reagentes. Foram estabelecidos procedimentos padrão visando à sensibilização dos trabalhadores na manipulação dos produtos químicos e na gestão dos resíduos gerados. Monitoramento e testes mensais com equipamentos de proteção coletiva (EPCs) foram implementados. **Resultados:** A nova organização do material químico, abordando aspecto como o cuidado com a incompatibilidade dos produtos e estocagem de inflamáveis e corrosivos, levou a uma melhoria dos processos desenvolvidos durante as técnicas realizadas no laboratório. Indo desde a aquisição dos reagentes até a sua utilização, monitoramento e descarte. Um novo conceito de descarte com mais segurança para os trabalhadores e o meio ambiente também foi uma vertente positiva dessa organização, bem como a redução de tempo de preparação dos experimentos e melhor controle dos reagentes utilizados nesse processo. **Conclusão:** Nosso laboratório já foi submetido aos processos de avaliação interna, recebendo por dois anos consecutivos certificados que atestam o correto gerenciamento das suas substâncias químicas. Entretanto, esse é um processo contínuo que tem demandado investimento em equipamentos e sistemática capacitação de pessoal para alcançarmos a excelência. **Palavras-chave:** Biossegurança, Produtos Químicos, Riscos químicos.

Pôster 15

APRIMORAMENTO DAS METODOLOGIAS EMPREGADAS NO LABORATÓRIO DE HELMINTOS PARASITOS DE VERTEBRADOS (LHPV) DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC) PARA ATENDER AS NORMAS DE QUALIDADE BIOSSEGURANÇA E AMBIENTE (QBA)

Michelle Cristie Gonçalves da Fonseca, Nilza Nunes Felizardo, Magda Sanches de Oliveira, Tainah Domingos Soares, Liege Renata Siqueira e Claudia Torres Gomes
Brauns Mattos

E-mail de contato: mcristie@ioc.fiocruz.br
LHPV, IOC/ FIOCRUZ

Introdução: Atendendo a gestão em biossegurança do Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados (LHPV) do IOC, os alunos (n= 23) do Curso de Biossegurança em Laboratórios de Pesquisa Biomédica do Instituto Oswaldo Cruz realizado em 2006, 2008, 2009, 2010 e 2011 tiveram a oportunidade de participar da implementação do programa de QBA no LHPV. **Objetivos:** demonstrar as transformações ocorridas a partir do ano de 2005 visando a melhoria da qualidade da infra-estrutura, dos resultados e segurança do profissional pela (i) instalação e padronização do uso dos EPIs e EPCs, (ii) adoção de melhores condições de armazenamento dos produtos químicos e sua identificação (rotulagem), e (iii) criação de sala própria para necropsia, com chuveiro de emergência, interligada a área de esterilização. **Metodologia:** A partir de 2005 foram

rotulados com etiqueta padrão verde os frascos com produtos químicos orgânicos não-halogenados; etiqueta vermelha os orgânicos halogenados; etiqueta preta os ácidos inorgânicos e etiqueta azul os sais inorgânicos. As substâncias químicas foram armazenadas em prateleiras de acordo com sua classe e os líquidos inflamáveis em armário de ferro. Padronização dos EPIs e EPCs e processamento para coleta e montagem dos helmintos. **Resultados:** Antes da implementação do QBA a rotina era realizada com uso de jaleco de algodão, luvas de látex, uma única sala para as necropsias, microscopia, desenhos e toda a rotina da pesquisa. As substâncias inflamáveis eram armazenadas em um armário de ferro no corredor, e as outras substâncias químicas em prateleiras por ordem alfabética e as etiquetas eram feitas a lápis. Atualmente são utilizados jaleco, touca, máscara e luvas nitrílicas descartáveis e a utilização das substâncias químicas como creosoto de faia e lactofenol, na capela de exaustão química. Foi criada uma sala específica para as necropsias, equipada com caixa de descarte para material perfurocortante, lixeira para material contaminado, autoclave, pias de aço inox, torneiras controladas por um pedal e chuveiro de emergência. A antiga sala é agora utilizada para desenho e microscopia, as substâncias químicas estão armazenadas obedecendo-se as classes das mesmas e os líquidos inflamáveis em armário de ferro dentro da sala, existe lava-olhos de emergência portáteis e mantas absorventes e baldes com areia para prevenção no vazamento e derramamento de substâncias químicas. **Conclusão:** Foram atendidas as mudanças de maior urgência para a gestão da QBA, entretanto, ainda existem algumas não conformidades, havendo então a importância da continuação dessa gestão no LHPV. O ponto positivo mais relevante foi que nesse período não foram registrados acidentes no laboratório. Porém, ainda há a necessidade da realização de cursos para prevenção de incêndio. **Palavras-Chaves:** Produtos Químicos, Sala de Necropsia, Gestão da Qualidade, Biossegurança.

Pôster 16

BIOSSEGURANÇA NO TRABALHO DE CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

Monica Ammon Fernandez, Marta Júlia Faro dos Santos Costa e Nilza Nunes Felizardo

E-mail de contato: ammon@ioc.fiocruz.br

LM, IOC/Fiocruz, Laboratório de Esquistossomose, Departamento de Ciências Biológicas, ENSP/Fiocruz e LHPV, IOC/Fiocruz

Introdução: A equipe do Laboratório de Malacologia, IOC/FIOCRUZ, vem há cerca de dez anos realizando o monitoramento da malacofauna límnic, com ênfase nas espécies transmissoras do *Schistosoma mansoni*, em área de influência de usinas hidrelétricas. Além da verificação de estádios larvais de trematódeos, busca-se avaliar os impactos gerados na malacofauna após a transformação do ambiente lótico à lêntico. Para tanto, estações de coleta são georreferenciadas na área, sendo trimestralmente monitoradas. Para desenvolver essas atividades, todos os profissionais envolvidos participam dos

cursos de biossegurança oferecidos pela Comissão Interna de Biossegurança (CIBio/IOC). Contribuem para adoção de medidas preventivas mais seguras a sensibilização e a capacitação do grupo em Biossegurança (BS). **Objetivo:** Descrever uma situação de risco que houve antes da capacitação profissional em BS do grupo e que ocorreu durante o monitoramento da malacofauna num reservatório no Brasil Central. **Metodologia:** A equipe embarcou numa canoa de alumínio motorizada guiada por um experiente canoeiro e percorreu cerca de quatro horas até chegar ao local georreferenciado. Devido à possível ausência de uma manutenção preventiva minuciosa, o hélice da embarcação soltou-se no momento em que a canoa atracou na margem, desaparecendo rapidamente no rio. A equipe ficou aguardando por mais de nove horas pela solução do problema, quando uma lancha para o resgate chegou ao local. O retorno transcorreu à noite, quando um holofote foi ligado à bateria da lancha para iluminar o trajeto, com objetivo de identificar possíveis obstáculos como, por exemplo, troncos flutuantes. **Resultado:** Embora as equipes tenham se preparado para o trabalho (munidos com equipamentos de proteção como luvas, protetor solar e auditivo, óculos, coletes, lanche e água, coletes salva-vidas, remos e caixa de ferramenta), foram observadas as seguintes não conformidades: (i) falha na verificação prévia da embarcação, (ii) inexistência de rádios transmissores ou pirotécnicos, e (iii) presença do tanque de combustível próximo à fonte de eletricidade. Após este incidente, tornou-se obrigatório o uso de duas canoas, de hélices reservas, lanternas e extintor, visando evitar ou controlar eventuais problemas, ações voltadas à biossegurança em trabalho de campo. **Conclusão:** O relato evidencia a importância da capacitação profissional em BS permitindo um maior detalhamento no planejamento dos trabalhos de campo, de forma a minimizar os riscos e garantir a maior segurança dos profissionais envolvidos. O adequado gerenciamento das não-conformidades é um ponto crucial para a melhora contínua da gestão da qualidade. **Palavras-chave:** Trabalho de campo, biossegurança, malacologia.

Pôster 17

MONITORAÇÃO CONTINUADA DOS CICLOS DE ESTERILIZAÇÃO ENVOLVENDO TESTES COM DIFERENTES CLASSES E TIPOS DE INDICADORES

Regina Helena Riccioppo Mangia; Josué Marcelo de Almeida Silva; Hilton Fabio França e Thereza Christina Benévolo de Andrade

E-mail de contato: datt@ioc.fiocruz.br
DATT, IOC/Fiocruz

Introdução: Diversos trabalhos demonstram que a validação dos processos de esterilização/descontaminação física requer monitoramento periódico. Este monitoramento pode ser realizado através do uso de diferentes ensaios incluindo: (i) indicadores biológicos, através da inativação de esporos viáveis de *Geobacillus*

stearothermophilus; (ii) testes de Bowie & Dick, visando avaliar o funcionamento da bomba de vácuo dos equipamentos, e (iii) indicadores químicos pelo uso de tinta termo sensível que oferece alta confiabilidade de monitoração biológica. Segundo as recomendações da “*Association for the Advancement of Medical Instrumentation*” (AAMI), a monitoração química e biológica deve ser diária, sempre no primeiro ciclo do dia, ou ainda, semanalmente, em decorrência do nível cirúrgico dos materiais esterilizados assim da real disponibilidade de cada instituição. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo principal estabelecer a rotina e os tipos de procedimentos (uso de indicadores químicos e biológicos) mais adequados ao monitoramento dos ciclos de esterilização, com vapor saturado sobre pressão, das autoclaves alocadas nas Centrais de Descontaminação e Esterilização (CDE) do Departamento de Apoio Técnico e Plataforma Tecnológica do Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz (DATT/IOC). Neste contexto, nossa meta é garantir a eficácia dos processos de inativação física de resíduos biológicos gerados no IOC com base na real demanda e periodicidade institucional, atendendo assim, aos princípios de biossegurança pela minimização e mitigação dos riscos. **Metodologia:** O estudo foi conduzido em 61 autoclaves do IOC nas quais foram testados treze indicadores de diferentes fontes comerciais: seis indicadores biológicos preparados com esporos viáveis da espécie *Geobacillus stearothermophilus* de distintas gerações (1º, 2º e 3º geração). A monitoração biológica, com esporos de *Geobacillus stearothermophilus* de 2º geração é realizada mensalmente. O monitoramento químico foi realizado pelo uso de sete diferentes indicadores químicos incluindo o Teste de Bowie & Dick. Ao final dos diferentes processos, foram realizadas as análises seguindo instruções determinadas por cada fabricante. **Resultados:** Nossos dados revelaram que independentemente do tipo de ensaio utilizado, todos os indicadores testados até presente momento (químicos e biológicos) apresentaram resultados equivalentes, demonstrando o sucesso do processo de esterilização dos resíduos biológicos nos setores geridos pelo DATT/IOC. As monitorações foram registradas e documentadas através de fotos que confirmam a eficácia do processo de esterilização a vapor saturado nas autoclaves. **Conclusões:** e frente à semelhança dos dados obtidos para todos indicadores testados, após análise dos resultados, optamos pelo uso de (a) um indicador químico da classe 6 e outro da Classe 2 (Teste de Bowie & Dick) além de (b) um indicador biológico de 2º geração. A escolha destes marcadores foi baseada no baixo custo, fácil leitura e segurança no seu manuseio, obedecendo aos mais rigorosos requerimentos estabelecidos pela “*International Organization for Standardization*”. Outro dado importante é relativo a periodicidade das monitorações sendo determinado para os indicadores químicos, análise semanais e mensais (ex. classe 6 em caráter semanal e classe 2 - mensal) e para as biológicas, um monitoramento mensal, haja vista os resultados alcançados com o uso destes protocolos. Vale ressaltar que ainda estamos finalizando o estudo através da monitoração química com indicadores da classe 6 (ISO11140-1(2006)) e classe 2 (Teste de Bowie & Dick) visando a finalização da padronização de nossos monitoramentos. **Palavras-chave:** monitoração da esterilização, esterilização a vapor saturada, esterilização a seco, integradores.

Pôster 18

BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR EM PACIENTES DE LEISHMANIOSE, PARA FINS DE PESQUISA, NAS REGIÕES DE PREVALÊNCIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ricardo dos Santos Nogueira e Ricardo Vieira Gonçalves

E-mail de contato: rsantos@ioc.fiocruz.br
LIPMED, IOC/Fiocruz

Introdução: A leishmaniose é uma doença de ampla distribuição. No Brasil, existem diversas formas clínicas, entre as quais podemos citar: Cutânea, Mucosa e Visceral. É preconizado pelo Ministério da Saúde como doença de notificação compulsória. No intuito de diminuir o longo tempo de tratamento e as doses do medicamento, nosso grupo vem estudando esta patologia. Devido a esta percepção, uma equipe multiprofissional deslocou-se para as localidades afetadas para coleta de dados dos pacientes ativos e/ou clinicamente curados no local de moradia. Outros fatores como: transporte, a geografia da região e o poder aquisitivo dos pacientes dificultam que esses pacientes se desloquem a procura de atendimento. Entretanto, a necessidade da elaboração do Plano de Atendimento Domiciliar que contemplou estudo prévio da área visitada para garantir a segurança da equipe, informações obtidas no curso de Biossegurança em Laboratório de Pesquisa Biomédica formaram a base do conhecimento e orientação da equipe técnica e de apoio e a preparação dos equipamentos utilizados na visita tais como material de coleta, caixas para descarte, container para transporte (EPI, EPC), apresentação da importância do estudo aos pacientes, fotografias para arquivo, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida realizou as ações técnicas possibilitaram a minimização de riscos aos profissionais de saúde. Mesmo fora do ambiente laboratorial as boas práticas devem seguir os padrões de biossegurança para que haja minimização dos riscos inerentes, para que o produto final seja um serviço de qualidade. **Objetivo:** Ações de biossegurança e qualidade na coleta de amostras biológicas no domicílio dos pacientes de leishmaniose. **Metodologia:** Baseados nos princípios do manual de biossegurança da Fiocruz, das RDC/ANVISA nº 302/2005, nº 11/2006, nº 306/ e nº 307/ 2002, foram avaliados cerca de 150 pacientes em 2011 nas diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** No período de atendimento não foram observados incidentes ou acidentes envolvendo os profissionais da equipe técnica e de apoio. **Conclusão:** O curso de Biossegurança foi extremamente importante para que a equipe desenvolvesse um trabalho com segurança e qualidade em observância às normas de biossegurança. Tomando como base essas diretrizes, todas as ações foram desenvolvidas com sucesso. **Palavras-chave:** Biossegurança, qualidade, leishmaniose e atendimento domiciliar.

Projeto gráfico:

Heloisa Diniz

Serviço de Produção e Tratamento de Imagem / IOC / Fiocruz

Editoração:

Maria Eveline de Castro Pereira

Monica Jandira dos Santos

Rachel Nascimento da Rocha

Impressão:

Multimeios/Fiocruz